PORTUGAL
TAXA PAGA
3260 FIG. DOS VINHOS
AUTORIZADA PELOS CTT A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO
AUTORIZAÇÃO DE 010398 DCB

A COMARCA

Apunhalados pelas costas

"Estalou o verniz"... Assembleia Municipal de Pedrogão Grande "indignada" com tomada de posição da Assembleia figueirense

Página 11

BARRAGEM DAS SARNADAS: "Finalmente o Estudo Prévio"

Pág. 4

SERÃO DE POESIA: Carlos Artur proporciona noite mágica

Pág. 15

ABRIL COMEMORADO COM EMOÇÃO

CASTANHEIRA DE PERA: Uma dupla evocação histórica

PEDROGÃO GRANDE: Com a presença do Coronel Pedroso Marques, um precursor do Abril em Portugal

Páginas Centrais

DESPORTO

FUTEBOL

- Pedroguense e Desportiva ainda lutam pela fugida aos lugares de despromoção

17

TODO TERRENO

- Volta ao Centro de Portugal adiada para 23 e 24 de Maio

18

CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE
ALVAIÁZERE
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃ

Nº. 98
Ano XXIII - 1998
30 ABRIL
2ª. SÉRIE
A COMARCA
1ª. SÉRIE
OUT/1975 - MAR/1983
Comarca de Figueiró

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 53669
Fax 036 - 53692
100$00 (IVA INCLUIDO)
PORTE PAGO
QUINZENÁRIO

HENRIQUE PIRES-TEIXEIRA

EDITORIAL

A CONSCIÊNCIA E O ABORTO

Existe um polícia em cada um de nós que é a nossa consciência. Os valores ético-morais que aí estão registados foram assimilados - não foram decretados. A nossa consciência, e por via dela a nossa conduta, rejeita tudo aquilo que contrarie ou que se pretenda impor aos valores gravados, dando muitas vezes lugar à transgressão.

A questão do aborto é um exemplo paradigmático disso. Ou seja, não é por ser proibido que deixa de ser praticado por aqueles a quem a consciência não pesa por enveredarem por tal solução. E, para quem sempre recusou o princípio do aborto, não passa a adoptá-lo como opção só porque a lei o permite.

As estatísticas revelam que quando o aborto era totalmente proibido, milhares de portuguesas, em cada ano, praticavam-no: só que as **pobres** recorriam clandestinamente às "parteiras" (que muitas vezes eram apenas umas curiosas na matéria), expondo-se aos riscos da imperícia, da incúria, das complicações emergentes, pagando muitas vezes com a própria vida o preço dessa solução; e as **ricas,** também à sorrelfa, recorriam às seguras, cómodas e pacatas clínicas espanholas e londrinas. Hoje continua a praticar-se o aborto mesmo sem ser nas situações em que a lei o autoriza. E esta é uma realidade incontornável à qual não podemos fechar os olhos.

Face a esse quadro de ineficácia da lei, que apesar de tudo favorece as situações de clandestinidade que fazem perigar a vida de muitas mulheres, não entendo a posição do movimento dos proibicionistas. A pretexto de salvar um feto, desvalorizam a vida de uma mulher.

E muito menos aceito a posição da Igreja manifestando que doutrinaria a favor do "não" no referendo que terá lugar no próximo dia 28 de Junho. De quanto está inscrito na consciência íntima de cada um, a moral religiosa é a que assume maior vigor e preponderância. Por isso, quando a Igreja defende a não autorização legal do aborto, cai no erro de sugerir duas coisas: em primeiro lugar, que não tem confiança na conduta livre dos seus fiéis (mais do que a respectiva consciência, é preciso uma lei proibicionista); em segundo lugar, que não acredita na eficácia da mensagem cristã directamente apelando aos mandamentos religiosos (isso equivale a uma crise missionária).

Para que se não instalem dúvidas àcerca da minha posição, esclareço que rejeito por princípio o aborto, porque isso faz parte dos meus valores profundos - e é-me absolutamente indiferente que haja uma lei a permiti-lo.

MARIA ELVIRA

RAÍZES

Aurora Boreal

Quando apareceu, lá para os lados da Senhora dos Remédios ao cimo da vila, os sinos começaram a tocar. Já se gritava na rua que o fogo vinha devorar a vila.

A minha mãe subiu as pequenas escadas de madeira do quintal, para avistar melhor o que se dizia ser um grande incêndio.

Quando desceu, trazia uma cara crispada - estava preocupada!

Agarrou-me nos ombros e abraçou-me. Disse-me para não ter medo porque o fogo não chegava ali.

O que as mães dizem, com amor, tem muita influência nas crianças. Muitos, infelizmente, não sabem tirar partido dessa benesse.

Fui para a porta da rua para descortinar o fogo nos pinhais.

Mas, Santo Deus, que aflição!! As pessoas choravam, gritavam - "não era fogo não,... era o fim do mundo".

O clarão sem chamas, chegava perto de minha casa.

Parte das pessoas ia para a igreja, para rezar. Outras, procuravam por quem andavam zangadas, para pedirem perdão pelas ofensas, ditas ou feitas. Parecia uma tragédia...

Quanto a mim...eu estava certa que a mãe falara a verdade.

Tornei-me uma simples espectadora dos gritos e choros, dos olhares de susto, do desespero!

Mais tarde, ao pensar naquele sofrimento escusado, indagava-me porque é que tanta gente com estudos, não desceu à rua para informar e tranquilizar aquelas pessoas?

Porque é que deixaram aquela gente sofrer tanto com uma aflição tão grande?

Não foi justo!

Graças a Deus, eu estava protegida por uma mãe que nada sabia mas que tudo fez para não me ver sofrer. E refugiou-se na sua própria fé.

Apara lapsos

Nota da Redacção: Na nossa anterior edição, verificou-se uma omissão na coluna RAÍZES, de Maria Elvira Pires Teixeira. É que não foi mencionado que a poesia publicada nessa coluna era de autoria de seu marido e fundador deste jornal, Marçal Pires Teixeira, que lha dedicou em 25.Março.1980, na data do seu aniversário.
Pelo facto apresentamos o nosso pedido de desculpas à visada e aos nossos leitores.

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ, E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 503 323 888 - Depósito Legal nº. 45.272/91
Nº. de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR
Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO
Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO
Henrique Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES
Inácio de Passos, Filipe Lopo, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira (Jovem), Rui Silva e Feliciano Roldão (Desporto)

COLABORADORES
Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues - **Pedrógão Grande:** Eduardo Paquete, Natércia Neves - **Figueiró dos Vinhos:** Alcides Martins (Poesia) - **Lisboa:** Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - **Cernache do Bonjardim:** Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luís Biscaia

CORRESPONDENTES
Arega: Américo Lopes da Silva - **Camelo:** Manuel Caetano Henriques - **Derreada Cimeira:** Eduardo Martins David - **Escalos de Meio:** Acácio Alves - **Sapateira:** Rui Páscoa Oliveira - **Vila Facaia:** Nelson Domingos Elias - **Mó Grande** - Albino Luís

AGENTES
Concelho de Castanheira de Pera:
Vila: Café Central - **Moredos:** Café-Restaurante Europa - **Coentral Grande:** Isabel Simões Graça
Concelho de Figueiró dos Vinhos
Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete
Concelho de Pedrógão Grande
Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS
Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Engº. José Augusto Pais, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-53669 - Fax 036-53692

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 2º. - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817
INTERNET - E-MAIL nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA
Praça Visconde, 8 - Apt. 32- 3280 Castanheira de Pera
Telef. 036 - 438928*/*036 - 44684(P.E.F.) - **Redacção:** Filipe Lopo e Luís Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 -

DIRECTOR FINANCEIRO
Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Paula Cristina, Sandra Cristina, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO
"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopo

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO
MFT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO
Beiratexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Típico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped.Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castº. de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos.

HOMENAGENS PÚBLICAS
Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande)- 05/03/1995 e 9/3/1997
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/1995
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996
Padre José Costa Saraiva em homilia na Igreja Matriz F. Vinhos - 20/4/1997
Os Amigos das Gestosas - Castº. de Pera - 10/5/1997

TIRAGEM - 12.000 exemplares
Assinatura Anual - 2.000$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100$00 - IVA incluído

MEMBRO DA AIND
ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Membro de TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

A COMARCA

Desejo regularizar a minha assinatura:

Referente ao(s) ano(s)

Anexo a importância de:

Cheque ☐ Vale de Correio ☐ Numerário ☐

Assinante Nº. _____ (verificar na etiqueta)

NOME

MORADA

LOCALIDADE

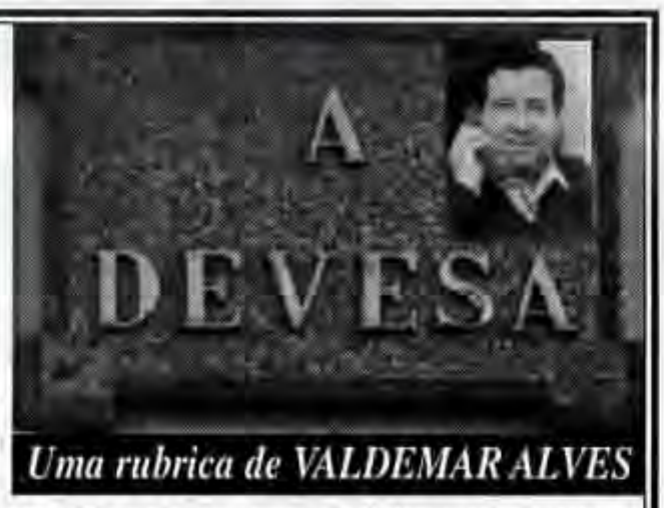
CÓDIGO POSTAL

ENVIAR PARA: Jornal "A Comarca"
Rua Dr. António José Almeida, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO - CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias
Marcação de consultas pelo tel. 036 - 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS
PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Telef. 036-46330
Fax 036-46256
APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

PADRE CARLOS



Uma rubrica de VALDEMAR ALVES

Depois de ter ouvido de duas ou três pessoas as mais infames e cruéis difamações e injúrias ao bom nome do Padre Carlos Costa, não poderia deixar de publicamente saudar o Homem, o Padre, o Honesto Cidadão, que tive um dia o grato prazer de conhecer, gratidão eterna que fico a dever para sempre a Deus.

Este Homem, que serviu as Paróquias de Pedrogão Grande, Vila Facaia e Graça, com dignidade e saber, acabou por ser vítima de um grupo de famílias políticas, rivais entre si, cujas divergências pessoais e sociais, transbordaram do seu ambiente político e familiar, de modo a atingir toda a Comunidade Religiosa que nada tem a ver com a vida dessas famílias.

Seria muito honroso para Pedrogão Grande e para toda a Igreja Católica deste Concelho, se essas famílias, em vez de travarem a luta que travaram para conseguirem a liderança junto da Igreja, tivessem dado as mãos e fizessem um cordão em volta do seu Pároco e todos em conjunto o ajudassem, em vez de terem usado a mentira, a inveja e o ódio.

Sinceramente, se são católicos de verdade, não se comportaram como tal, e não consigo imaginar como podem esperar o perdão de Deus por terem levado ao seio da Igreja a discórdia entre irmãos, e conseguiram virar os pedroguenses uns contra os outros, continuando a fazer correr o boato das mais infames mentiras.

Do Padre Carlos Costa, escreveram os mais respeitados jornalistas nos jornais independentes do Poder Político e religioso (felizmente que assim foi), artigos que honraram o Padre Carlos. Todos escreveram e muitos foram aqueles que também ouvimos e vimos em todos os canais de televisão, falando muito em especial dele em relação à sua filha e à questão do celibato.

Pouco ou nada li ou ouvi sobre a sua obra em Pedrogão Grande. Referiram algumas vezes a sua obra em favor da Juventude.

No entanto, a sua obra em Pedrogão Grande, começou pela expansão das actividades religiosas, desde que assumiu funções como Pároco no Concelho de Pedrogão Grande, outras religiões deixaram de ter a actividade que já vinham a ter há algum tempo, exercendo já alguma influência junto da Comunidade Católica. Lembro as Testemunhas de Jeová e os Protestantes, e recordo uma seita religiosa, que já se preparava para se instalar na vila de Pedrogão Grande, acabando por não o conseguir.

O Padre Carlos levou à nossa Comunidade uma nova dinâmica religiosa, fazendo aumentar a Fé, notando-se claramente que as pessoas que estavam afastadas da Vida Religiosa, a esta voltaram, em especial os homens e jovens.

Foram muitas as pessoas que o seguiram na longa caminhada que estava a fazer na realização de fundos para recuperar os bens imóveis da Comunidade Católica, como sejam a recuperação da Residência Paroquial, o acabamento do centro Paroquial, restauro e automatização dos sinos, restauro de algumas obras de arte da Igreja, que estavam já dadas como perdidas.

Teve a confiança dos grandes beneméritos de Pedrogão Grande, Comendadores Nunes Corrêa, e em especial da Senhora Dona Maria Eva, tanto assim, que só deram ajuda e muita à Paróquia de Pedrogão Grande, depois do Padre Carlos ter assumido a chefia da Paróquia.

Sei que o seu objectivo na hora que foi afastado, era fundar em Pedrogão Grande, uma Casa para recolher e educar crianças abandonadas. Como Pároco ou não, certamente o vai fazer.

O Padre Carlos desempenhou com o mais elevado sentido de responsabilidade religiosa o seu dever de Padre, fazendo chegar a todos a mensagem da nossa Igreja. Não só conseguiu êxito no aspecto material para a Igreja, mas conseguiu sobretudo (e é por isso que é padre), servir religiosamente toda a Comunidade, tendo sempre como rumo certo, nas suas palavras e nas suas acções o exemplo que Jesus Cristo nos deixou.

Nós Somos IGREJA — Comunicado à Imprensa

O movimento "Nós somos Igreja", através do seu núcleo central sediado em Lisboa, não quis deixar de tornar pública a sua posição em relação ao caso que opõe o Bispo de Coimbra ao Padre Carlos Costa, pároco de Pedrógão Grande. Não nos interessa relatar o caso em si, bastante divulgado pela comunicação social, mas mostrar o que, quanto a nós, está em causa e merece uma reflexão.

O caso do Padre Carlos Costa é contemplado no ponto 3 b) da petição do Povo de Deus do Movimento "Nós somos Igreja", que diz o seguinte: "nem a Bíblia nem os dogmas estabelecem uma relação compulsiva entre alguns ministérios ordenados e celibato pelo que é necessário repensá-la" e no ponto 4 c) cujo texto é: "a reconciliação com todos os que estão em situação de exclusão (por exemplo, divorciados e recasados, sacerdotes casados, teólogos dissidentes)". Quanto ao primeiro ponto, sabemos da história da Igreja e da Teologia, que o celibato é uma pura medida disciplinar, e não uma verdade da doutrina dogmática e irrevogável. Foi primeiro instituído no s. IV (300-303?) no concílio regional de Elvira (nos arredores de Granada, em Espanha) e o texto da sua instituição é o cânon 33 e diz o seguinte: "Foi decidido impor a seguinte interdição absoluta aos bispos, aos presbíteros e aos diáconos, assim como aos clérigos que asseguram o ministério: abster-se-ão das suas esposas e não gerarão filhos, quem o faça, será banido da ordem dos clérigos". Mas o que é curioso é que um cânon anterior, o 27, diz: "Um bispo, ou qualquer outro clérigo, só terá consigo a sua irmã ou a sua filha se ela for consagrada a Deus; foi decidido que, de modo nenhum, terá consigo uma estranha". A confusão não poderá ser maior. Primeiro diz-se que todo o clérigo só poderá ter consigo uma irmã ou uma filha (para ter consigo uma filha terá que tê-la gerado com uma mulher), e logo pouco depois diz-se que todo o clérigo se deve abster de ter relações com a sua esposa e não poderá, portanto, gerar filhos. Não se entende o que é que para os canonistas de Elvira e para toda a Igreja hierárquica posterior, até aos nossos dias, está em causa e é importante: é o celibato ou é a castidade? Parece que os clérigos poderão ter esposa, portanto casar, tendo é que abster-se da relação conjugal. Que sentido faz tudo isto, extremamente contraditório?

Esta disciplina foi-se estendendo à Igreja a partir do sec. XI, e ainda hoje não abrange os clérigos da Igreja latina do oriente, o que mostra o seu relativismo.

Actualmente, e tendo em vista o caso do Padre Carlos Costa, a quem o Bispo teria dito, quando ele lhe comunicou que ia ser pai: "Assuma as suas responsabilidades", parece que o que é importante é o padre abster-se da "formalidade" do casamento (mas o matrimónio é, para a igreja, uma formalidade ou um sacramento?), podendo ter filhos fora dele. Há maior inconsequência e hipocrisia?

Literalmente o caso do Padre Carlos Costa não está contemplado no plano 4 c) da Petição, mas está-o de facto, visto que não é casado, mas foi colocado numa situação de exclusão, que esperamos e desejamos, no espírito do envangelho que nos anima, que não seja para durar, para bem dele, da sua filha e da mãe desta, das comunidades que pastoreava e cuja fé é posta à prova, e da Igreja em geral, que só ganha com gestos de comunhão (e não de exclusão) de fraternidade e pacificação.

Correspondência

Exmo Senhor
Director do Quinzenário "A Comarca"
Figueiró dos Vinhos

Não posso deixar de manifestar, ao Senhor Director, o meu protesto pelo faccionismo despudorado do título do nº 96, de 31 de Março do ano corrente, do jornal que Vª Exª dirige, no qual se pode ler: "Padre agride populares em Vila Facaia".

Por que não admitir, no mínimo, a forma interrogativa que aparece na página onde se descreve a notícia? É que assim vende-se mais, embora à custa do respeito que a verdade e as pessoas deveriam merecer.

Lamento as imprecisões, incorrecções e comparações que parecem denotar um ressabiamento que julgava ultrapassado neste final de século. Além do mau gosto, parece tentar-se ofender gratuitamente.

Para informação do Senhor Director, permita-me lembrar que o Senhor Bispo de Coimbra, recebeu, em devido tempo, além de outras pessoas, representantes dos Conselhos Económicos paroquiais de Pedrogão Grande, Vila Facaia e Graça, o Senhor Presidente da Câmara e da Assembleia Municipal, bem como membros de outros organismos.

Foi pena não ter conversado comigo, pois dar-lhe-ia todas as informações disponíveis, evitando-se, talvez certas versões dos factos que não primam pela objectividade nem contribuem para o bem das pessoas e das comunidades.

Pedindo se digne mandar publicar no Quinzenário "A Comarca" este breve reparo, apresento os melhores cumprimentos.

Coimbra, 11 de Abril de 1998
O Vigário Geral
Mons. Manuel Leal Pedrosa

NOTA DA REDACÇÃO

Esclarecemos que, diferentemente do Senhor Vigário Geral, o nosso repórter Filipe Lopo estava no local no exacto momento dos acontecimentos, e registou que a iniciativa das agressões foi do próprio pároco em causa, porventura para afastar as pessoas que o rodearam. E nessas circunstâncias de agressões recíprocas, que foi o que acabou por suceder, faltaríamos à verdade se enfileirássemos na linha daqueles que, por lá não terem estado nem terem captado as imagens, atribuíram as agressões exclusivamen-te à população.

Em matéria de facciosismo e de ressabiamento, o Senhor Vigário Geral (e a instituição que representou nesta celeuma em torno do Padre Carlos Costa) não tem nenhuma autori-dade para fazer imputações a terceiros.

Aquele mesmo repórter não teve a felicidade terrena de chegar à fala com o Senhor Vigário Geral, na altura daqueles factos e dos que o precederam, apesar de, mais do que uma vez, tentar fazê-lo, de hora a hora, durante o dia.

A COMARCA
Coimbra - Figueiró dos Vinhos - Pedrógão Grande
a expressão da nossa terra

*BARRAGEM DAS SARNADAS*BARRAGEM DAS SARNADAS*BARRAGEM DAS SARNADAS*

Por Mário J. Heleno

Finalmente, o Estudo Prévio

No Despacho que reprovou o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da Barragem de Sarnadas o Secretário de Estado Ricardo Magalhães exige a reformulação deste EIA reequacionando "as alternativas que já o Estudo Prévio focava". Ora esse Estudo Prévio apresenta em termos de custos e proveitos **cinco** hipóteses para o aproveitamento de águas:

-**Barragem na Ribeira do Coentral Grande** (um dos braços da Ribeira de Pêra), cujo seu maior inconveniente encontrado foi a submersão do Parque de Merendas. Precisamente no local onde já fora prospectada e "iniciada" a construção em 1993, com o Secretário de Estado de então a descerrar uma placa alusiva (que jaz hoje na Junta de Freguesia), mas que por falta de financiamento não passou daí.

-**Barragem em Sarnadas**, que, como sabemos, foi a escolhida pela PEFICA por não lhe achar inconveniente digno de nota.

-**Barragem na Ribeira de Alge**, que, ao contrário das hipóteses anteriores que abasteciam por gravidade, exigiria bombagens para a elevação das águas embora ficasse mais próxima dos seus principais beneficiários.

-**Captação** na albufeira da Bouçã, já no **Zêzere**, e

-**Captação** no mesmo rio mas na albufeira do Castelo do Bode, estas duas opções exigindo maiores custos em condução e elevação das águas mas dispensando qualquer barragem, com as consequentes poupanças quer a nível da construção quer na posterior manutenção.

Estas últimas alternativas proporcionariam o abastecimento de água não só a Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra como a Alvaiázere e Ansião, garantindo um bom naipe intermunicipal para candidatura aos financiamentos comunitários e sem qualquer entrave do ponto de vista ambiental. Contudo a Edilidade da Castanheira viu uma **oportunidade fácil** de obter dividendos turísticos com um espelho de água e *matar duma cajadada vários coelhos*: *Posse* da água e proveitos do seu fornecimento, turismo, dinamização econômica durante a obra, eventual fixação humana dela decorrente. E decidiu-se desde logo por uma barragem no seu concelho. Ora, a hipótese do Coentral, embora preservasse melhor os caudais da Ribeira e tivesse muito menos impactos negativos a nível paisagístico, ambiental e social, não proporcionava um espelho de água suficientemente amplo para tais fins turísticos nem uma obra suficientemente vultuosa.

Assim foi a de Sarnadas a escolhida e o seu EIA encomendado à Hidroprojecto o ano passado por sessenta mil contos, contemplando apenas como beneficiários a Castanheira e Figueiró e envolvendo uma grande barragem de enrocamento (pedra), ao contrário do Estudo Prévio que a previra em betão. Pedrógão Grande, que aquando da sua captação no Cabril para abastecimento próprio pretendera, sem sucesso, motivar os seus futuros associados da PEFICA para um aproveitamento conjunto, serviria agora como mero pau-de-cabeleira para efeitos de candidatura aos Fundos de Coesão, mesmo quando *roubado* no caudal do seu troço da Ribeira.

Ignorar é fácil

Mas, como disse Pedro Barjona na última campanha eleitoral, "**todas as soluções fáceis para problemas difíceis assentam sempre na ignorância**" (A Comarca, 30/11/97). É que quanto maior a superfície do espelho de água, maiores as perdas estivais por evaporação com consequente concentração salina da água; precisamente no período do ano em que ela menos se renova e mais se degrada pelo apresamento na albufeira, devido a acumulações de matéria orgânica e falta de oxigenação. Ou seja, esta opção transformaria a água de primeiríssima qualidade nascida na Serra numa água de qualidade mediana. Para além disso, num Verão seco, e ao contrário do que se passaria na *abortada* barragem do Coentral onde a razão entre a superfície exposta e o volume de água apresado seria significativamente menor dada a maior inclinação das margens, essas perdas ao longo duma superfície de 10 hectares seriam manifestamente superiores ao caudal dasaguado na albufeira, pelo que o seu nível desceria mesmo com todas as saídas fechadas. Imagine-se então como ficaria ela estando o abastecimento a funcionar em pleno e o caudal ecológico a jusante escrupulosamente mantido (*pois...*), precisamente na altura em que turisticamente mais seria desejável que se mantivesse cheia.

Devemos ainda ter em conta que mesmo que uma barragem desta natureza fosse construída *de borla*, os custos de manutenção e conservação sobem com a sua idade. Pelo que, ao fim de alguns anos, os gastos com uma "barragem abastecendo por gravidade" são mais elevados que os relativos a um "abastecimento bombeado sem barragem". Também se criariam problemas com os efluentes da futura Estação de Tratamento de esgotos do Coentral, que não podendo ser lançados a montante da barragem para não prejudicar a água para abastecimento, o teriam de ser a jusante, sem o presente caudal da Ribeira para os diluir; situação deveras *atraente* para os moradores ribeirinhos e para o futuro Parque de Campismo do Poço Corga... Depois, as normas em matéria de ambiente são cada vez mais restritivas no que toca a utilizações turísticas de águas destinadas a consumo humano, e inclusivamente, noutros países europeus, está a ser posta em causa a salubridade desse consumo quando provindo de albufeiras.

E já não falemos da oposição pública das populações locais lesadas que tem suscitado, da parte de alguns *poderosos*, argumentos dos tempos em que ao Poder competia decidir, ao *Povo humilde e simples* cabia calar-se e qualquer contestação era oficialmente ignorada, declarada como insignificante ou apontada como obra de agitadores estrangeiros. Só que esses tempos, que não eram de **consensos** nem de **diálogo** nem de **cidadania activa**, acabaram; aí está outro problema difícil para os *poderes*. **Será que lhe vão dar uma resposta fácil, mas ignorante, ou uma solução difícil, mas inteligente?**

De: Lila Cavaleiro... CARTA ABERTA

Para: Zé da Castanheira

Carta aberta ao Zé da Castanheira

Caro Zé, (não confundir com o Zé Povinho retratado por Bordalo Pinheiro), sinto profundamente a sua frustração, não pelo facto da reprovação do projecto da barragem.Muito pelo contrário, fiquei feliz com a decisão tomada pelo Ministério do Ambiente, sou mesmo uma das 354 - trezentas e cinquenta e quatro - pessoas que comunicaram ao Ministério o desacordo através da consulta do público ao EIA. Mas voltando a si, o que eu sinto muito é ver que o Zé se empenha em querer ignorar uma realidade bem clara, ou seja: o projecto foi "chumbado" porque o Estudo do Impacto Ambiental, EIA, veio a provar que assim devia ser, "...em face aos impactos negativos esperados e não minimisáveis." Claro que a opinião pública também contou alguma coisa para a decisão do Ministério e ainda bem que assim é que é como deve ser, mas não se iluda, caro Zé, e não atire com a sua frustração para cima dos citadinos que até podem ser sua família. Se a decisão da Ministra foi negativa ao projecto é porque os dados recolhidos pelos entendidos provaram a existência de alto risco para pessoas e bens. Ainda bem que viram isso a tempo! Então Zé, não acha que temos de considerar as populações a jusante que são todas excepto Coentral? Se calhar o Zé é do Coentral, ou/e conta com uma boa fatia do bolo da inauguração!

E a ribeira, Zé? Você nem parece pastor. No verão, levar o rebanho a beber e a pastar no seu leito, aquelas plantinhas todas até o queijo sabe melhor e a chanfana! Já agora enquanto o rebanho pasta o Zé aproveita e dá um mergulhito num dos poços, por exemplo, ao lado da "Ponte Romana". Sabe uma coisa? Por acaso é pena que nem o Zé nem nenhum dos seus colegas pastores destas serras tenham essa ideia: era bom para o gado, para o pastor, acho que o cão também não se importava e, o mais importante, não haveria tantas silvas a obstruir e a abafar a ribeira, seus muros e caminhos de acesso, construídos pelos seus antepassados. É maravilhoso termos boas vias rápidas e avenidas novas, jardins e rotundas, o que não quer dizer que se despreze e queira mesmo destruir a obra dos que desbravaram estas serranias - o tal património que o Zé não quer ver.

Então não acha que a nossa actual belíssima paisagem é melhor para promover a região do que uma barragenzita que seria construída à custa dessa paisagem de muitos quilometros em troca teríamos uma albufeira artificial vista só de cima, Sto. António da Neve e Coentral ou quem (parece que os há) se passeia de helicóptero, o resto de nós veria a cortina de betão e o leito vazio da linda Pera. Vazio, não totalmente pois poderíamos contar com os esgotos dos quatro Coentrais, que seriam, segundo o plano, lançados na ribeira do lado de baixo da barragem, para não poluir as águas do lado de cima.

Então você Zé, quer assim tão mal aos seus conterrâneos e à própria ribeira? Para os Figueiroenses com os seus eucaliptos e fábricas de cortar mármore, a água fresca e (quase) pura da nossa Pera, para os de cá um riacho de esterco. Já pensou em que ficaria a bonita Praia Fluvial do poço Corga, sem falar do resto. Mas andamos a gastar o dinheiro dos contribuintes para quê?

Não vamos ficar de braços cruzados, temos que defender a Ribeira e os nossos interesses. Estou de acordo que ela representa um grande valor, valor esse que pertence a todos nós e do qual sempre se tirou, se tira e poderá continuar a tirar partido. Mas a Ribeira não é só a sua água, a água é para a Ribeira o que o sangue é para o corpo ou a seiva para as árvores: se perde muito ou não circula bem, morre.

Afinal, Zé, não falta água no nosso concelho, toda a gente bebe (os que bebem água), rega hortas e jardins e lava o carro. Figueiró poderá certamente e deve virar-se para outros cursos de água. Quanto à Castanheira, no que respeita a PEFICA, se uma Barragem das Sarnadas é feia e perigosa, como ficou claro e estabelecido, esqueçamo-la e vamos considerar outras formas de melhorar a vida do concelho.

Para terminar, caro Zé da Castanheira permita-me um conselho: Acabe lá com esse teatro! Não nos queira enfiar o barrete, o seu ou outro qualquer. Você não se chama Zé, não é pastor e se calhar nem é da Castanheira. Também não percebo porque é que o "A Comarca" lhe regala um cabeçalho de tanto relevo.

As minhas melhores saudações,

Maria Odete Lila Cavaleiro.

RODA DA CASTANHEIRA

Lila Cavaleiro, Setembro de 1997

Soltou-se a barra ao engenho
Imaginação à solta
Foi parar a Castanheira
E faz tudo andar às voltas

Ó minha linda serrana
Estás a ficar na moda
Para seguir os teus passos
Ando com a cabeça à roda

Vai de roda bem rodada
Redondinha e ligeira
Vamos dar uma voltinha
À vila da astanheira

Tinhas ruas direitinhas
Mesmo quando eram corcundas
Agora mordeu-te o bichinho
Deu-te a febre das rotundas

Estava meio aborrecido
A pensar no desemprego
Foi-se o tédio nas voltinhas
Eu já tenho mais sossego

Vamos lá seguir a moda
Roda roda com jeitinho
Também quero entrar na roda
Roda roda meu carrinho

Que grande dor de cabeça
Diga lá senhor doutor
O que é que eu hei-de fazer
Para acabar com a dor

Noutros tempos noutros sítios
Bebia-se uma ginginha
Hoje aqui com o progresso
Vamos dar uma voltinha

Mas que ideia genial
Que teve o tal engenheiro
Acaba com todo o mal
E faz circular o dinheiro

As voltas da Castanheira
Roda roda, roda viva
Viva esta moda bregeira
Que não queremos moda antiga

Vai de rodá bem rodada
Redondinha e ligeira
Vamos dar mais uma voltinha
Á vila da Castanheira

Gira a roda na rotunda
Aí que roda tão garrida
Bem haja meu São Domingos
E viva a roda da Vida.

Reclamando uma indemnização de 43.000 contos

"Lago Verde" leva Autarquia Pedroguense a Tribunal

A empresa Lagoa Verde Investimentos e Turismo Lda., actual concessionária do Restaurante Lago Verde, na albufeira da Barragem do Cabril, colocou em Tribunal a Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Na origem desta tomada de posição, estão 43.000 contos que a Lagoa Verde reclama de indemnização à Autarquia local por obras realizadas no imóvel de que a empresa é concessionária e que terão ultrapassado os 80 mil contos inicialmente previstos mas que, segundo esta, foram do conhecimento e com o acompanhamento do anterior executivo.

Os cerca de 43.000 contos gastos além do inicialmente previsto, resultam de despesas extra "com energia eléctrica e obras de concretizadas no piso inferior do restaurante, equipamento, montagem de levevador, construção de alpendres exteriores e obras feitas no rés-do-chão.

Para a empresa concessionária, os trabalhos adicionais foram concretizados no pressuposto de que a Câmara os pagaria uma vez que "as obras foram fiscalizadas pela autarquia tendo sido visitadas frequentemente pelo anterior presidente".

Para a Câmara de Pedrógão, não há qualquer importância a pagar pois "as obras foram feitas sem autorização por parte da Câmara ou da Assembleia Municipal e sem qualquer fiscalização efectuada pelos serviços competentes".

O edifício do complexo "Lago Verde" é da propriedade da Câmara Municipal de Pedrógão Grande que o concessionou por um período de 20 anos à Sociedade Lago Verde Investimentos e Turismo".

Eleições na Concelhia do PS

Em votação realizada no dia 3 de Abril, a lista liderada por José Manuel Silva, foi eleita para presidir aos destinos do Partido Socialista locar durante os próximos dois anos.

José Manuel Silva, exerce a sua profissão de médico no Centro de Saúde de Pedrógão Grande e foi até às últimas eleições autárquicas o presidente da Assembleia Municipal, tudo se conjugando para que seja reconduzido, na próxima reunião da Comissão Política Concelhia, ao cargo de Presidente da Comissão Política Concelhia.

Para a Mesa da Assembleia Geral, foi eleito o Dr. António Rosa Antunes como presidente, e Américo Augusto Fonseca Rocha e Fernando Manuel Graça Coelho, como primeiro e segundo secretário, respectivamente.

Na lista para a Comissão Política Concelhia, encabeçada como já referimos pelo Dr. José Manuel Silva, a grande surpresa surge com a presença de Antonino Batista nesta lista, depois das tomadas de posição que este assumiu públicamente durante a última campanha eleitoral.

Escola M. Leitão de Andrade recria Feira Medieval

Numa iniciativa da Escola Miguel Leitão de Andrade, em Pedrógão Grande, realizou-se no passado dia 2 de Abril, a recriação de uma "Feira Medieval".

Inicialmente prevista para o Adro da Igreja, o mau tempo que se fez sentir provocou que, numa situação alternativa, se optasse pela sua realização no Mercado Municipal.

O Dr. Helder Soares (o "Regedor"), fez a abertura oficial com a leitura do Testamento. Durante a tarde procedeu-se a um desfile por várias artérias da vila onde várias dezenas de alunos, acompanhados de alguns professores e funcionários da Escola, vestidos a preceito deram um alegre colorido à vila de Pedrógão. De realçar a colaboração da GNR local que se fez acompanhar no desfile por dois agentes a cavalo devidamente equipados a rigor.

Na recriação, propriamente dita, da Feira Moderna, ali se poude saborear a gastronomia do concelho, comprar produtos artesanais, produtos exóticos, participar em jogos tradicionais e até ler a sina.

Câmara Municipal contrai novo empréstimo

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande contraiu um novo empréstimo, este até 19.500 contos, tendo como finalidade o investimento nas áreas do Desporto e Tempos Livres, mais concretamente, o financiamento do projecto da Piscina Coberta desta localidade.

Este financiamento contraído à Caixa Geral de Depósitos, tem um prazo global de 15 anos a partir da data perfeição do contrato.

C.S.

De 28 de Abril a 12 de Maio

A decorrer em todo o País campanha de Actualização Recenseamento Eleitoral

Começou no passado dia 28 de Abril e prolonga-se até ao dia 12 de Maio. Falamos da campanha de Actualização Extraordinária das Inscrições no Recenseamento Eleitoral que o Governo leva a efeito visando a sua actualização dado o recenseamento eleitoral em Portugal ter cerca de 20 anos, não relectindo com rigor o número de eleitores existente.

Segundo o Ministério da Administração Interna (MAI), esta actualização permitirá a criação de uma Base de Dados Informatizada Nacional, que conterá o registo de todos os eleitores activos, eliminando-se as inscrições múltiplas ou indevidas. Trata-se de dar um passo gigante na melhoria de um dos suportes fundamentais do próprio sistema eleitoral"

Para o êxito deste processo a colaboração de todos os recenseados é fundamental.

E "É também muito simples".

Para verificar se o seu nome se encontra bem inscrito nos Cadernos Eleitorais, basta dirigir-se à Junta de Freguesia onde deverá estar inscrito; ou através da "linha verde" criada para o efeito, número 0800235235; nas caixas Multibanco ou ainda pela Internet (www.mai.gov.pt/eleitor).

Nas zonas de maior afluência de população (mercados, centros comerciais, estações de comboios e metropolitanos, etc.), haverá também postos fixos e móveis, dotados de computador, a fim de permitir a consulta dos cadernos.

O MAI vai também fazer circular por todo o país 11 auto-caravanas que deverão permanecer um dia, ou parte conforme se justifique, em várias povoações.

Não esqueça, é até ao próximo dia 12 de Maio que deverá verificar se o seu recenseamento está correctamente inscrito. Até porque, é já a no próximo dia 28 de Junho que irá ser posto em prática com a realização do primeiro Referendo realizado em Portugal...

C.Santos

A COMARCA
a expressão da nossa terra

Jorge Rodrigues
Óculista
ÓCULOS
LENTES DE CONTACTO
PRÓTESES OCULARES
APARELHOS DE PRECISÃO
Acordo com: ADMG, CGD e outros organismos
SEDE
Tel. 039 - 23071 -Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA
FILIAL
Marcação de consultas de oftalmologia
Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

TOFASIL
ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.
AGENTE DISTRIBUIDOR
REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana
BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"
TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-37764
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

Prosseguindo política de investimentos

Autarquia figueiroense investe em infraestruturas

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos prossegue a sua política de investimentos visando dotar o concelho de infraestruturas básicas consideradas prioritárias. Assim, novos arruamentos em calçada estão a ser ultimados no lugar de Douro um dos mais populosos do concelho, estando em curso e para se iniciarem arruamentos em calçada que ligarão a estrada nacional 237 ao Bacelo na Freguesia de Aguda, bem como nas povoações da Braçais e Carreira na Freguesia de Arega. Em Vale do Rio, procedeu-se ao levantamento e reconstrução total de dois arruamentos. Em fase de conclusão encontra-se o abastecimento de água à Povoação do Casal de S. Simão, onde tem pontificado a compra, arranjo e remodelação de casas antigas e prédios degradados, por parte de pessoas de fora do concelho que procuram aquele lugar para disfrutar do sossego, ar puro e lazer.

Estes trabalhos de abastecimento de água contemplarão também os lugares de Ponte de S. Simão e Azeitão.

A estrada da Foz de Alge, um dos melhores ex-libris turísticos do concelho, está também a ser alvo de intervenção, iniciando-se nesta primeira fase a reconstrução de bermas em calçada e aplicação de betuminosos, nas zonas mais degradadas, verificando-se melhorias no trânsito que utiliza o troço Enchecamas/Foz de Alge.

Por outro lado, foram recomeçadas as obras relativas à construção da futura Casa de Espectáculos, cujo investimento ultrapassará os 100 mil contos.

Na informação prestada à Assembleia Municipal que se realizou na passada Sexta-Feira, o Executivo enumerou as seguintes obras resultantes da actividade Municipal que está a ser desenvolvida:

"A estrada da Foz de Alge, um dos melhores ex-libris turísticos do concelho, está também a ser alvo de intervenção"

De acordo com o quadro legal em vigor (Artº 39º do DL 100/84), a Câmara forneceu à Assembleia Municipal a seguinte INFORMAÇÃO, na Sessão de Fevereiro daquele Órgão Deliberativo:

OBRAS CONCLUIDAS OU EM FASE DE CONCLUSÃO

-Ampliação e beneficiação do Bar do Jardim, integrada na "Restauração e Conservação do parque Municipal";

-Alargamento da Ponte da Lavandeira;

-Calçadas e drenagem de águas pluviais no Douro;

-Abastecimento de água ao sul da freguesia de Figueiró dos Vinhos e povoações de Aguda;

-Abastecimento de água ao Fato;

-Muro de suporte de terras na EM 1142, em Porto Douro;

-Drenagem de águas pluviais e construção de passeios na zona sul da vila de Figueiró dos Vinhos;

-Cobertura do Polidesportivo de Aguda e obras complementares;

-Construção de pontão e acesso à Capela de Moninhos;

-Pavimentação e passeios na Zona Envolvente do Centro Histórico (Carameleiro);

-Edifício do Centro de Saúde;

-Recuperação do Convento do Carmo;

-Revestimento betuminoso da estrada dos Braçais;

-Benfeitoria na EN 350 entre ponte de Arega e limites de Pedrogão Grande;

No Centro de Dia de Arega procedeu-se à instalação de um Sistema de Aquecimento

-Sistema de Aquecimento no Centro de Dia de Arega;

OBRAS EM CURSO

-Caminho Rural de Portela de Arega;

-Remodelação e Ampliação do Clube Figueiroense;

-Construção do edifício do CAO, em Ervideira;

-Benfeitorias no Polidesportivo de Bairradas;

-Limpezas e arranjos Urbanísticos no Cabeço do Peão;

-Ligação em betuminosoda EN 347 ao Fontão Fundeiro;

-Alargamento da ponte do Bairrão;

-Abastecimento de água ao Casal de S. Simão;

-Limpeza e conservação de espaços urbanos e caminhos florestais;

-Reforço de pressão de água à zona alta de Aguda;

OBRAS A INICIAR

-Acesso em betuminoso ao Casal de Santarém, a partir da EN 236-1;

-Calçadas de ligação dos Braçais à Carreira, e da EN 237 a Bacelo;

-Cobertura de Arruamentos no Mercado Municipal;

-Construção da Capela Mortuária de Figueiró dos Vinhos;

-Reconstrução de pavimentos em Vale do Rio;

-Beneficiação de estradas e vias municipais.

C.

BREVES de PEDRÓGÃO GRANDE

Filarmónica Pedroguense num vazio directivo

Após a realização de duas Assembleias Gerais, a Filarmónica Pedroguense, mantém-se sem Direcção dado não ter ainda aparecido uma lista que dê continuidade ao trabalho de Júlio Martins, presidente cessante desta Associação.

Com efeito, Júlio Martins, após vários anos à frente dos destinos da Filarmónica Pedroguense decidiu abandonar o cargo por, em seu entender, estar na altura de dar o lugar aos mais novos.

Nova Assembleia Geral ira ser convocada na esperança de preencher o vazio directivo desta associação que, usufrui, inclusivamente, do estatuto de "Utilidade Pública" e que grangeia do carinho de toda a população.

Entretanto, os orgãos autárquicos pedroguenses fizeram já sentir o seu total apoio a fim de garantir a continuidade desta prestigiada associação.

Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande: Aprovado Relatório de Actividades e Contas de 1997

A Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, apresentou no passado dia 30 de Março, o Relatório de Actividades e Contas referentes ao exercício de 1997, em concorrida assembleia geral.

Antonino Batista, Provedor da Santa Casa, no final deste segundo ano de exercício da actual Mesa Administrativa, salientou como "principais actividades desenvolvidas no ano transacto: a elaboração do Regulamento Interno para a casa da criança, alargamento do quadro de pessoal do Jardim de Infância, a apresentação de novas actividades lectivas e extra curriculares do Jardim de Infância no domínio da música, língua estrangeira, natação e informática".

Também a aquisição de variado equipamento necessário ao bom funcionamento da instituição, a "participação nas cerimónias religiosas do concelho, a colaboração no Projecto de Luta contra a Pobreza e Rendimento Mínimo e com o Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, nomeadamente no capítulo da formação, a promoção do contacto dos idosos do Lar com parceiros de outras instituições; são aspectos a realçar da obra realizada por esta Mesa Administrativa durante o ano transacto.

Nesta Assembleia Geral foram agraciados com um voto de louvor, aprovado por unanimidade, os benfeitores Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa que durante este ano contemplou esta instituição com subsídios no valor de 10.000 contos; Gracinda Maria Alves e Albano Simões Barreiros estes com 1.000 contos concedidos.

Estes os donativos que mereceram particular referência, pela sua grandiosidade, outros havendo que sendo de menor quantia monetária, não o são em grandiosidade e só graças aos quais tem sido possível levar a cabo esta grandiosa obra.

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pèscas

DRABL
Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral

AJUDAS

PERÍODOS DE INSCRIÇÕES

ANIMAIS

Bovinos Machos-2ºperiodo.....22/6 a 7/8
Vacas Aleitantes.....22/6 a 21/8

AZEITE

Pedido de Ajuda à Produção até 30/4

Para se inscrever dirija-se a uma das Entidades Receptoras:
- Figueiró dos Vinhos e Ped. Grande nas Delegações do Ministério da Agricultura

Resinas e Madeiras
José Gomes
Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos

suzArte
OURIVESARIA
JOALHARIAS - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata
Rua Áurea, 152 - Tel. 01 - 3421244
1100 Lisboa

Participação triplicou relativamente ao ano passado

3º Encontro de Antigos Alunos da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos foi um sucesso

No cemitério, a homenagem aos colegas já desaparecidos

Realizou-se no passado Domingo, dia 26 de Abril, o 3º Encontro dos Antigos Alunos da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Este 3º Encontro ficou marcado pela grande afluência de ex-alunos, cerca de 90, tendo triplicado (!) relativamente ao efectuado no ano anterior - e pensar que há dois anos foram nove os participantes -, deixando antever um novo aumento para o próximo Encontro, que ficou desde já marcado para 24 de Abril de 1999. De realçar que pela primeira vez este Encontro será realizado a um Sábado, com a finalidade de proporcionar a todos quantos nele participem a possibilidade de uma tarde/noite de convívio mais ...descansada.

Curioso foi o facto de alguns presentes terem viajado até Figueiró pela estrada da Ribeira de Alge, desconhecendo a existência do IC8. Ilucidativo de há quanto tempo não se deslocavam a Figueiró. Para compensar o incómodo da viagem, valeu o lindo passeio pela "Sintra do Norte".

Para este significativo aumento de aderentes muito contribuiu a grande dinâmica do mentor da ideia, Carlos Alves, ao qual este ano se juntaram os não menos dinâmicos Jorge Furtado e Dr. Fernando Pires.

Do programa do Encontro fazia parte uma concentração na Praça do Município pelas 12 horas, seguida de romagem ao cemitério em memória dos antigos alunos, funcionários e professores já falecidos. Pelas 13.30 horas realizou-se um almoço convívio no Restaurante Panorama

Mais uma vez, este convívio contou com a presença do Padre José da Costa Saraiva, personagem muito querida dos figueiroenses - conforme, aliás, se poude verificar pelas inúmeras manifestações de carinho de que foi alvo-, e que esteve entre nós nos anos de 1950 a 1962, tendo também leccionado na referida Escola Secundária.

Durante o almoço foi altura para recordar episódios vividos e nunca esquecidos. À medida que se íam reconhecendo, foram bem visíveis manifestações de grande admiração e até comoção, de alguns presentes durante a apresentação individual a que cada um procedeu no início do almoço.

Já mais "compostos", começaram os discursos com Carlos Alves a "dar o exemplo", logo seguido de Silvio Santos - que aproveitou para dizer um poema seu escrito já durante essa manhã, e que não resistimos a publicar na íntegra -; pelo Sr. Padre Saraiva, que aproveitou para deixar a mensagem de que todos deviam procurar criar no dia-a-dia este espírito de fraternidade ; pelo Dr. Fernando Manata, actual presidente da Autarquia figueiroense, e também ele um ex-aluno da Secundária da Câmara de Figueiró e por fim o Dr. Carlos Artur, actual Director Executivo da C+S.

Justificadas expectativas para o 4º Encontro pois a mensagem que todos os presentes irão levar aos ex-colegas ausentes é certamente uma mensagem de saudade.

Quem não tem saudades?

C.Santos

Em cima, o Sr. Padre Saraiva em animado diálogo com o Dr. Carlos Furtado. Em baixo, vista de uma das mesas durante a refeição.

ENCONTRO

Ano 98, 26, mês de Abril,
Da velha "Escola" os antigos,
P'ra matar saudades mil,
Fizeram reunião de amigos.

Não somos quais filhos prodigos,
Que andaram a delapidar os bens,
Da Ética sabemos os códigos,
E dos deveres somos reféns.

Sou da década de quarenta,
Dos que tiveram o privilégio,
De aprender por uma sebenta,
Gramática com o Dr. Sérgio.

Dos que fizeram "vigília",
Da "Restauração" com Paula Santos
E aprenderam com Dª Emília,
Sem criticar seus encantos.

Lembro a Dona Laurinda,
Conversando em bom francês
E tenho saudades ainda,
Das suas aulas d'inglês.

Recorro agora ao meu ficheiro,
P'ra fazer breve menção,
Dos que no Alfredo Sapateiro,
Comiam o molho de leitão!

E os bolos de arroz do Filipe,
Esse manjar delicioso,
Que disputavam nosso apetite,
Com os petiscos do café Cardoso!

Nos "tempos livres" d'então,
Sem drogas, está bem à vista,
Bebíamos uns copos no Zé Grão,
Ou na adega do Batista.

Vivíamos camaradagem,
Que recordamos com saudade,
Prestando sentida homenagem,
Aos que partiram p'ra eternidade.

E antes de terminar,
É com toda a simpatia,
Que todos quero abraçar,
Adeus, até qualquer dia.

Figueiró dos Vinhos, 98.04.26 - Silvio R. Santos

A. C. H.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Tel. 036 - 53449 - Fax 036 - 5282
Pinheira Mansa - Carameleiro
3260 Figueiró dos Vinhos

BREVES
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARQUE INDUSTRIAL CONHECE NOVOS INVESTIMENTOS

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos procedeu na sua última reunião à cedência (reserva) de um Lote de 2000 m2 no Parque Industrial para instalação de uma indústria de recolha e reciclagem.

Ainda no Parque Industrial foi cedido definitivamente o Lote nº 2 à Firma Figueirótipo - Indústria Gráfica, Ldª. que conta já com incentivos por parte do SIRE e que iniciará a construção da sua empresa em termos de construção civil dentro em breve. Trata-se de mais um investimento na área das artes gráficas, domínio que já conhece bem na medida em que possui em Castanheira de Pera uma Tipografia.

Finalmente, a firma Plaza da Marinha Grande confirmou a reserva do Lote já efectuada oportunamente para um investimento que se traduzirá na transformação de matérias plásticas. A Câmara aprovou ainda o estudo económico apresentado por esta empresa.

ADJUDICADAS DUAS IMPORTANTES OBRAS

A Câmara de Figueiró adjudicou na sua última reunião a construção da esplanada/bar do Viveiro das Trutas em Campelo a uma firma da Cumieira - Penela pelo valor que ascende a 6.000 contos.

Na mesma oportunidade a Câmara adjudicou a construção da casa mortuária de Figueiró dos Vinhos por um valor superior a dez mil contos, tratando-se de um equipamento social cuja lacuna se faz senti sobretudo na Vila de Figueiró.

Panorama "reforça-se"

ARMINDO JOSÉ DA SILVA VENTURA é, desde meados de Abril, a nova aquisição do Restaurante Panorama, de Figueiró dos Vinhos. Foi uma aposta certeira já que se trata de um profissional muito experiente e qualificado, aliando a esse predicado uma afabilidade exemplar no trato que desperta imediata simpatia no cliente. Apesar de jovem, a sua competência e simpatia distinguiam-no já no Restaurante Lago Verde, em Pedrógão Grande, onde trabalhou durante vários anos.

DELMAR CARVALHO

EM 1999 DOMINARÁ A VALSA...

"...a Valsa, essa dança tão bela e harmónica que, quando exibida por profissionais e não só, nos encanta e eleva às alturas, como se fossemos pequeníssimos astros girando, ora em rotação, ora em translação. ..."

No Universo há um Movimento Cósmico com uma grandiosa e misteriosa Harmonia e Ritmo. Nele está, como é consabido, o nosso pequeno sistema solar, onde esse Movimento tem a sua própria dinâmica, qual Lira de Apolo. A Terra gira em linha oval e em torno de si com uma Perfeição que quase nem damos por Ela...

Este maravilhoso Relógio Universal tão perfeito poderá ter origem no acaso? Bem, não é este o nosso tema, mas, sim, a Valsa, essa dança tão bela e harmónica que, quando exibida por profissionais e não só, nos encanta e eleva às alturas, como se fossemos pequeníssimos astros girando, ora em rotação, ora em translação.

A Música, desde o canto até à dança, é aquela arte sublime que faz descer os céus à Terra e nos eleva à nossa verdadeira Pátria. Por isso, ele tem um poder, algo ainda envolto em mistério, de destruir, se for expressa em determinados "ritmos", ou notas-claves específicas, e de construir, de restaurar, e daí o seu poder curativo.

A musicoterapia trata-se de um especialização em vias de grandes descobertas e aplicações. No caso da valsa, Corinne Heline, norteamericana, em sua obra "Cura e Regeneração pela Música", defende que a valsa "Danúbio Azul" é útil para problemas cardíacos, tal como a "Valsa el La menor" de Chopin; por sua vez, as restantes valsas de Strauss são úteis nas doenças nervosas.

A Música, quando é expressão genial, criadora, tem, com efeito, um enorme valor. Já esse sábio Santo Isidoro de Sevilha afirmava que " a Música é a criadora de tudo quanto existe."! Poderá parecer impossível...mas, afinal o "Verbo", a "Palavra Criadora" não está no Absoluto? E tudo não foi feito por Ele? Todas as formas que conhecemos e quiçá outras que não sabemos não terão sido criadas graças a Ele e mantidas? Novas formas não têm vindo a serem criadas? Quantas e quantas manifestações físicas já não terão existido? E quantas não existirão? Ele não se terá expressado em Vontade (Harmonia), Sabedoria (Melodia) e Actividade (Ritmo)? Na medida em que fomos evoluindo quantos mistérios não irão sendo desvendados? O que sabemos?

Bem, sabemos que essa maravilhosa dança tão popular, a valsa, será resultante de uma dança camponesa, regional, da Áustria e do sul da Alemanha, o "Laendler"; mas também aqui não há certezas absolutas, pois, já no século XIII, havia danças com compasso ternário que, quando dançadas, tinham movimentos giratórios algo semelhantes aos da valsa... Todavia, tudo leva a crer que os grandes dinamizadores da valsa desde Mozart até à Dinastia dos Strauss, esses grandes criadores geniais, foram beber ao Laendler.

É com os Strauss, especialmente, com Johann Strauss, pai e com o filho do mesmo nome, que a valsa se torna a mais popular de todas as danças e atinge níveis elevados de perfeição. O filho, Schani, como ficou conhecido, " rei das valsas ", nasceu em 1825 e morreu em 1899, vai, portanto, fazer, em 1999, cem anos que ele nasceu para o santo etéreo monte".

O seu legado à Humanidade é enorme em composições musicais desde valsas às operetas, mas estas devem o seu nível também às próprias valsas que encerram; entre estas permitam-nos destacar a valsa "Rosas do Sul", da opereta "The Queen´s Lace Handkerchief", cujo livreto tem algo que liga a Portugal.

Quantas tristezas, quantas dores, quantas rugas, as valsas destes grandes compositores e de outros que a cultivaram desde um Chopin a Gounod, Franz Lehár, Lanner, Ravel, e tantos outros, como o português António Cândido Ferreira, com a sua valsa "A Noiva" para canto e piano, não ajudaram a vencer? Quantas alegrias, sentimentos de harmonia, elas não têm transmitido? Que quadros maravilhosos elas não expressam quando bailados por pessoas que têm música em seus corpos, que sabem elevar-se nas suas asas, quase como seres etéreos, fazendo belas esculturas!

A Áustria e especialmente Viena, a capital da música, irá certamente não só comemorar a vida e obra de Strauss, filho como incentivar ainda mais o cultivo das suas valsas...Sabemos que algumas pessoas deste país e de outros defendem que estão, ou estamos necessitando de outros Strauss para o século XXI, mas o que é certo é que muita coisa ruiu desde esse século XIX, incluindo o império austríaco, mas a valsa continua imperando e a reunir mulheres e homens ao seu redor.

Eles que têm sabido aproveitar as datas para comemorar e levar outros povos a faze-lo, estamos lembrando as de Mozart, em 1991, de Paracelso, em 1993, de Schubert, em 1997, este ano, a famosa e formosa "Sissi", e que planeiam tudo com uma certa antecedência, aguardamos...mas já algo está mexendo...

Vem aí certamente o ano da valsa, 1999.

Será oportuno que saibamos mudar de milénio ao sabor da Harmonia, da Beleza, da Alegria e na construção de uma civilização que tenha novos e mais belos ritmos de vida e não estes desgastantes e desarmónicos; muitos, profundamente destruidores.

BODAS DE OURO

MARIA AUGUSTA - JOSÉ CORREIA

Entrando com pompa e circunstância,como é de praxe, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, realizou-se a Missa de Acção de Graças pelo meio-século de matrimónio deste casal pedroguense.

A intensidade do seu amor teve como viva expressão a realização duma Família exemplar. Assim sublinhou, numa homilia teológica em observância do amor o Padre Salesiano que presidiu ao divino acto, personalizando no seu conteúdo todos os seus componentes.

Porque assim é, Sua Santidade o PAPA JOÃO PAULO II concedeu uma BENÇÃO PAPAL ESPECIAL aos cônjuges em festa.

Numa pausa do lauto banquete que os aniversariantes ofereceram aos familiares e muitos amigos, num dos melhores hotéis de Lisboa, a comemorar a efeméride, usou da palavra o "Noivo", com a eloquência digna dum letrado. Sendo um autodidacta, a prosa e poesia que dedicou ao seu Amor e à Família por eles criada, foi toma dignidade sublime.

Neste autêntico hino à VIDA, vivida com prazer, ficou expresso o convite para as Bodas de Diamante!!! Assim Deus ajude.

Victor Marques

LAURA MORAIS - JOSÉ C. MORAIS

Fizeram 50 anos de casados em 17/Abril/1998 os nossos amigos de longa data, Laura Morais e José do Carmo Morais, empresários em Figueiró dos Vinhos. Data feliz para duas pessoas que, graças a Deus, continuam unidos, resistindo a todas as provações. Irmanados numa persistente luta, o que construíram resultou do seu trabalho e talento, exercido em conjugação de esforços.

Recordo-os ainda dos tempos da sua mocidade, encarando o futuro cheios de esperança e determinação, acreditando sempre em dias melhores.

Meus amigos, sinto-me feliz pela vossa união. Aproveitem bem os dias, os anos, tudo o que a vida ainda vos pode proporcionar de bom.

O jornal A Comarca felicita-os, e bem assim toda família, e deseja-[illegible] melhores votos [illegible] futuro [illegible]

[illegible]

FOTO ROLDÃO

Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

FOTOGRAFIA*VÍDEO*CINEMA

* *Oferta* 1 rolo + álbum + 1 ampliação
* *Revelação* em 30 minutos

Tels. 01-8850099 ou 01-8850899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz
Telemóvel 0936 - 27 44 821

Ladeira das Leais
Pombal
Tel. 036 - 218265

Casa do Concelho de Castanheira de Pera

Convívio das Amendoeiras

Foi no passado dia 19 de Abril que a Casa do Conselho de Castanheira de Pera (CCCP) realizou mais um convívio entre os seus associ-ados. Mais uma grande festa de amizade entre todos os presentes e que foram muitos. Como sempre, a Casa esteve cheia embora o dia estivesse chuvoso e tristonho.

Após um lauto repasto de produtos da nossa terra, usaram da palavra os Srs. Eng° Machado Fernandes e Alberto Simões, na qualidade de dirigentes do Rancho Folclórico "Neveiros do Coentral". E aqui surgiu uma surpresa! Devidamente vestidos a rigor com os seus trajes folclóricos, entraram no salão a Catarina e o Diogo. Estes jovens transportavam algo devidamente embrulhado que ofereceram, em nome do Rancho, à CCCP. O que era? Desembrulhada a surpresa...era um lindo quadro! Bem gande! Com uma fotografia conjunta dos elementos que compõem o "Neveiros". Foi uma feliz surpresa que o Presidente da Casa agradeceu e destinando-lhe de imediato um local honroso no salão. Foram ainda ditas mais algumas palavras de agradecimento pelo contributo cultural que o Rancho tem dado ao nosso concelho e à nossa região. Contudo, não queremos deixar de registar aqui outro agradecimento. Toda a dinâmica sobre o quadro do Rancho foi tida pela nossa querida amiga Isaura Baeta. Meteu mãos à obra e da forma como conhecemos o seu empenhamento, foi decerto com muito carinho, dedicação e gosto que fez com que resultasse tão bela recordação. A CCCP está mais rica e tem muito orgulho em ter associados e amigos que muito amam as coisas da sua terra. A todos o nosso muito obrigado.

Neste evento tivemos ainda a presença de uma amiga e conterrânea, a Teresa David, que no âmbito do seu curso universitário, se propôs elaborar um trabalho sobre a história da nossa Casa do Concelho. Aqui fica, de braços abertos, todo o nosso apoio!

Terminámos o convívio com mais uma tigela de sucu-lenta sopa e uma fatia de broa de milho vinda dos Pisões. Tudo regado com um morangueiro da Balsa.

Ficou o cansaço, mas a vontade do reencontro. E aqui fica o convite para o próximo dia 20 de Junho. Até lá...muita saúde.

J. Manuel Simões

Laranjas deitadas para o lixo

Produtores da Foz de Alge preocupados com a falta de colocação no mercado

Nas localidades de Foz de Alge e Casalinho Santana, estão a ser abandonadas e enterradas algumas toneladas de laranjas por falta de colocação no mercado. Esta região, fértil na produção de citrinos, está, segundo um produtor local, a ser projudicada pela entrada em Portugal de produtos oriundos de Espanha.

A Frugal, empresa sediada em Pombal, era, ainda segundo o mesmo produtor, a principal consumidora dos produtos ali produzidos - só no ano passado comprou cerca de oito toneladas, mas terá também optado pelo metrcado espanhol. Versão que não é compartilhada pela empresa pombalense que através do seu director, Simões Duarte, desmente a opção pelo mercado espanhol, revelando mesmo a existência de um acordo entre a Frugal e Unicentro (União de Cooperativas do Centro), no sentido de que a empresa utilize durante este ano "um mínimo de 750 toneladas de laranja, oriunda dessas cooperativas".

O mercado de Figueiró dos Vinhos, aos Sábados, e o mercado dos Cabaços, às Segundas-feiras, são outra das fontes de escoamento dos citrinos produzidos nas margens do Zêzere. Tendo também nesse aspecto os produtores sido projudicados com a eliminação das carreiras da Rodoviária entre Figueiró dos Vinhos e Cabaços, contribuindo assim para a não colocação do produto no mercado.

Sem meios rodoviários para o transporte dos seus produtos, os produtores têm-se visto impossibilitados de se deslocarem aos mercados, acabando por optar por encaminharem os seus produtos para o lixo. Entretanto, a população recorreu a uma empresa rodoviária de Alvaiázere, na tentativa de garantir o seu transporte, e dos seus produtos, às Segundas e Sábados para os respectivos mercados. Se tal não se vier a concretizar, a população admite recorrer à Câmara de Figueiró dos Vinhos para a cedência de uma viatura, suportando a população as despesas.

Os produtores locais, queixam-se também da passividade do Governo que continua indiferente à sua situação nada se incomodando com os prejuízos, apesar das suas queixas. Esperam agora uma posição da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral (DRABL), entidade para a qual irão recorrer de modo a fazer face aos avultados prejuízos que avaliam em milhares de contos.

JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

INFORMAÇÃO

NOVO HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
Manhã das 9h00 às 12H30 **Tarde** das 14H00 às 17H00

SÁBADOS:
Manhã das 9H00 às 12H30.

Em Atalaia de Cima, Escalos do Meio, Mó Grande e Troviscais Fundeiros

Escolas Primárias recebem ordem para encerrar

Conforme noticiámos em números anteriores, as Escolas do 1° CEB (mais vulgarmente designadas como Escolas Primárias), que tenham como frequência cinco ou menos alunos deverão, ao abrigo do Decreto-Lei 35/88, suspender o seu funcionamento.

Estão neste caso as Escolas da Atalaia Cimeira, da freguesia de Graça; Escalos do Meio, Mó Grande e Troviscais Fundeiros, todas da freguesia de Pedrógão Grande, tendo a Direcção Regional de Educação do Centro já enviado um ofício ao Executivo pedroguense dando conta dessa pretenção.

O Executivo camarário, reunido ordináriamente no passado dia 9 de Abril, "deliberou por unanimidade, manifestar o seu desagrado e expressar-se contra o encerramento das referidas Escolas".

Voltaremos ao assunto oportunamente com outros desenvolvimentos deste melindroso tema, até porque, na nossa comarca, outras escolas se encontram nesta situação.

Vista de Escalos do Meio, localidade tambémafectada pelo fecho de escolas

Município Pedroguense apresenta Candidaturas ao PROSIURB

O Município pedroguense, apresentou no passado dia 30 de Março candidaturas ao Programa PROSIURB num total de 292.000 contos, sendo 50% financiado pelo Município e os outros 50% pelo referido Programa.

Arranjos nas Avenidas Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa; Sá [illegible] Abril; Arruame[illegible]amento Industrial de Pedrógão Grande; Plano de Pormenor da Gândara e Plano de Pormenor do Valbom e Estrada da Fonte são as acções contempladas na candidatura agora apresentada.

Também ao PRAUD foram apresentados novas Candidaturas

Também no passado dia 30 de Março, o Executivo pedroguense, apresentou uma candidatura ao Programa PRAUD no montante de 30.342 contos, financiada em 75% pelo Município - divididos pelos anos de 1998 e 1999, e em 25% pelo referido Programa, também divididos pelos dois anos.

Nesta candidatura, o Município propõe-se fazer algumas obras de beneficiação e iluminação; Pavimentação das Ruas Adelino Pereira Marques e Travessa D. Catarina, Rua Rica, Rua do Meio e Largo da Misericórdia e Rua da Estação Velha.

(VENTRILOQUO)
UM SUPER ESPECTÁCULO INÉDITO

SÉRGIO BATISTA

Pela primeira vez em Portugal é apresentado um Espectáculo Inédito a nível Mundial.

Trata-se do Ventríloquo SÉRGIO BATISTA,

o ventríloquo mais aplaudido em todo o mundo.

É um Super Espectáculo.

CONTACTO: Apartado 45 - 2580 Carregado
Tel: (063) 832 47 -
FAX:(063) 830 26

Rancho Folclórico de Almofala de Baixo grava na TVI

Autarquia figueiroense atribui subsídios a colectividades

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou na sua última reunião atribuir um subsidio de 90.000$00 ao Rancho Folclórico Flores de Alegria de Almofala de Baixo.

A Autarquia respondeu assim ao apelo daquela Colectividade já que se trata do único rancho existente no Concelho.

O objectivo deste apoio prende-se com a recente ida do Rancho aos Estúdios da TVI em Lisboa onde se procedeu à gravação de videocassete que será divulgada para toda a Europa e que constitui um factor de divulgação e promoção turístico-cultural do concelho.

Por outro lado, a Autarquia disponibilizou 45.000$00 para o passeio anual do Conselho Escolar da freguesia de Aguda.

Outros subsidios atribuídos: Conselho Escolar de Figueiró dos Vinhos - subsidio de 100.000$00 para o passeio anual escolar que envolverá 212 crianças e outro subsidio para a Associação Cultural e Recreativa de Campelo "O Convivio" - 300.000$00 para apoio à construção da sua sede - 2ª Fase.

O 4º Encontro dos Educadores e Professores do Centro de Formação do Zêzere CENFICAPE contará também com o aopio do Municipio Figueiroense.

Aquele encontro terá lugar no dia 28/05/98 na Escola C+S d Pedrogão Grande subordinado ao Tema Autonomia e GESTÃO: Que futuro para a Escola?.

A iniciativa irá abranger docentes em exercicio dos concelhos de Pedrogão Grande, Castanheira e Figueiró dos Vinhos, abrangendo um universo de 300 participantes. Espera-se que estejam presentes representantes do Ministério da educação, Governo Civil de Leiria e outras entidades ligadas à educação e ensino.

C.

Março nas estradas do distrito de Leiria

Números da sinistralidade continuam a aumentar

- Bombeiros de Pedrógão Grande responsáveis pela IC8 durante a EXPO'98

A Comissão Distrital de Segurança Rodoviária do Governo Civil de Leiria (CDSR) revelou em Nota de Imprensa os números de sinistralidade registados durante o mês de Março no Distrito de Leiria: 78 acidentes graves, 16 mortos e 73 feridos graves.

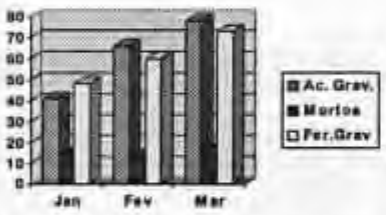
Se compararmos com igual período do ano passado verificamos uma diminuição nos feridos graves, mas lamentavelmente, o aumento dos mortos: 14 em 1997 e 16 em 1998. Estes valores são motivo de insatisfação, já que no ano de 97 foi mau no Distrito e é penoso vermos em 1998 a quantidade de mortos a aumentar.

Já se compararmos com o mês anterior verificamos um aumento de 66 acidentes graves em Fevereiro para 78 em Março, de 60 feridos graves em Fevereiro para 73 em Março, e de 13 mortos em Fevereiro para 16 em Março.

Este ano realiza-se em Lisboa um acontecimento da maior importância para o país - a EXPO'98, que decorre entre Maio e Setembro - e que vai trazer a Portugal muitos milhares de visitantes, a grande maioria dos quais se deslocará por estrada. Esta situação vai naturalmente provocar maiores fluxos de trânsito nos principais itinerários de acesso a Lisboa, numa altura em que as férias de verão, só por si provocam um aumento muito significativo nos fluxos de trânsito e correspondentes taxas de sinistralidade.

Neste âmbito, os Bombeiros Voluntários de Pedrogão Grande irão colaborar com a Organização da EXPO'98, assegurando todo o trajecto do IC8 durante o período da referida exposição.

Esta colaboração deve-se ao facto da Corporação Pedroguense possuir um dos melhores carros de desencarceramento da zona Centro, bem como de homens qualificados a trabalhar com o seu sofisticado material, isto para além da sua localização geográfica. Este serviço vai estar assegurado permanentemente por 3 homens na ambulância e mais 3 no carro de desencarceramento, estando previsto que esta corporação venha a receber uma ambulância do INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica).



A grande sinistralidade verificada nas nossas estradas deve-se ao facto de muitas vezes os condutores não respeitarem o código da estrada, que não foi inventado para maçar o cidadão, mas sim concebido para defender os interesses de todos; para ordenar o trânsito, mas também para defender o património, a integridade fisica e até a vida do cidadão. Respeitar o código da estrada é respeitar a vida - a nossa e a dos outros.

O civismo que se requere no respeito pelo Código é uma das vertentes do que se exige do utente das vias - condutores, passageiros, peões: um comportamento adequado a preservar a sua vida e integridade fisica, a sua e a dos outros.

Esse civismo, autêntica moral social virada à segurança adquire-se com a educação. Por isso, a educação rodoviária deve fazer parte da educação em geral e ser permanente, acompanhando a evolução das exigências da condução.

Finalmente, alguns conselhos a serem seguidos acerca o transporte e circulação de crianças:

a) As crianças com menos de 3 anos só podem viajar no banco da frente ou de trás, se usarem sempre um dispositivo de retenção adequado à sua idade, peso e altura;

b) As crianças dos 3 aos 12 anos devem utilizar prioritariamente os lugares equipados com um sistema de retenção aprovado, adaptado ao seu tamanho e peso ou usarão o cinto de segurança, se o veículo não possuir o sistema de retenção adequado.

c) Num ciclomotor ou motociclo só se pode transportar uma criança se tiver idade superior a 7 anos. Mas a criança deve usar sempre um capacete de protecção adaptado ao tamanho da cabeça e correctamente apertado.

Sandra

GILBERTO COUTINHO
ESPECIALISADO EM CLINICA GERAL
Consultas às 3ª Feiras e 5ªs Feiras de Tarde
Sábados: Todo o dia
Acordos com ADSE e com os Serviços Sociais da TELECOM
Tel. 0931 567760
Rua Teófilo Braga, nº1
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Antigo consultório do Dr. Luís Frias

SALÃO DE JOGOS
BRALUX
Representante de Bilhares, Matraquilhos e Snokers - Ferreira da Costa
Tel. 036 - 552717
Figueiró dos Vinhos

RETIRO
"O FIGUEIRAS"
Mariscos e Petiscos
CAFÉ RESTAURANTE MINIMERCADO
Esplanada e Parque de Estacionamento
Tel. 036 - 553258
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO REIS E MOURA
SOLICITADOR
Rua Luís Quaresma, 8 - 1º. - Tel. 036 - 552240
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ, PIZZARIA E MINIMERCADO
MARIA DULCE BARREIROS, LDA.
Tel. 036 - 552670
Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos

Churrasqueira Lopes
Especialidades da Casa:
Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados
Tel. 036 -552766
Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

De visita a escolas do concelho de Figueiró

Sindicato dos Professores do Centro mostra preocupação

O Sindicato dos Professores da Região Centro visitou recentementealgumas escolas do concelho de Figueiró dos Vinhos, com o intuito de dar continuidade ao trabalho, que tem vindo a desenvolver, de verificação das condições dos estabelecimentos de educação e de ensino na região.

Segundo fonte do referido Sindicato, é com grande preocupação que este Sindicato alerta em carta enviada ao Pre-sidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, "para a urgência de uma intervenção da autarquia"... " no sentido de se alterarem positivamente as condições menos adequadas nos estabelecimentos do 1º CEB de Arega e de Jarda".

Na Escola do 1º CEB de Arega, o Sindicato dos Professores da Região Centro alerta para a falta das condições de segurança e saluridade dos seus utilizadores, ao nível da "falta de aquecimento;

- portas e janelas a necessitarem de reparação;
- escada de acesso às salas sem protecção;
- equipamentos do recreio a necessitar de reparação, ou de serem retiradas as estruturas de ferro do local, pois já originou fermentos graves no braço de um aluno;
- telheiro com infiltrações;
- copa sem água canalizada;
- a zona de apoio à copa a necessitar de revestimentos facilmente laváveis;
- existem duas botijas de gás no interior da "cozinha" (cerca de 3m2);
- necessidade de substituição do material de plástico do refeitório, por outro mais higiénico;
- necessidade de melhorar a iluminação da sala de apoio."

Já no que respeita à Escola de Jarda, o referido Sindicatos aponta as seguintes falhas: - necessidade de verificar a qualidade da água, já que esta é captada num poço;

- recreio com desníveis e com equipamento a necessitar de reparação;
- casas de banho a necessitar de melhoramentos urgentes;
- copa sem água e lavatório;
- equipamento do refeitório de plástico, necessitando de substituição por outros materiais mais higiénicos;
- louça do refeitório lavada em alguidares e água do poço.

Estas foram algumas das deficiências detectadas e que poderão colocar em causa as condições de segurança e salubridade dos seus utilizadores.

Contra a tomada de posição da Assembleia Municipal de Figueiró

Assembleia Municipal de Pedrógão indignada

No passado dia 27 de Abril reuniu a Assembleia Municipal, e um dos temas em análise foi o êxito obtido no dia 25 ao comemorar-se o 25 de Abril de 1974, com uma Sessão Solene de grande amplitude política.

Esta Assembleia ocupou a maior parte do tempo a analisar o problema da Saúde no concelho, concluindo e manifestando a sua indignação pelo facto das três Câmaras da Comarca, terem prometido, há cerca de quatro anos que iriam em conjunto construir na Barraca do Salvador as instalações para o funcionamento de um SAP - Serviço de Atendimento Permanente com o objectivo de servir as populações dos três concelhos, ao mesmo tempo que serviria as vítimas dos acidentes que se têm vindo a verificar no IC-8 que é uma via rápida e internacional, já que a Barraca do Salvador fica localizada precisamente nesta via onde têm ocorrido os mais graves acidentes dos últimos anos.

A Assembleia aproveitou a ocasião da presença do Presidente da Câmara, Dr. João Marques, para que informasse do que sabia sobre o SAP.

Em termos de desabafo disse que alguém andou a brincar com alguém, que o verniz tinha estalado. E que sobre este caso tinha uma grande preocupação na fixação dos profissionais da Saúde, e que vai sem medo para a luta.

Não é contra a solução da Barraca do Salvador, mas sempre vislumbrou entre linhas que tudo ia dar no que deu. Porque é que não se construiu em quatro anos, tendo já passado dois Governos e nada? Pediu que os dois partidos representados na Assembleia dessem as mãos e que junto das entidades centrais e regionais tentassem desbloquear a situação. Indignado e sentindo-se mesmo ferido entendendo que todos estavam a ser apun-halados pelas costas, estava o Dr. José Silva, médico e membro da Assembleia Municipal, que fez um breve comentário ao tempo em que foi Presidente da Assembleia Municipal. Referiu que certas pessoas fizeram o possível para que o SAP não fosse uma realidade, na Barraca do Salvador. Não aceita que se façam as mais diversas associações com outros concelhos, em especial com Figueiró dos Vinhos, que acabou por trair o projecto do SAP comum aos três concelhos.

A indignação foi ouvida e vista em cada voz e em cada rosto de todos os membros da Assembleia Municipal, ao que a maioria dos Deputados Municipais chamavam de traição.

Esta discussão acabou com a aprovação da Moção que reproduzimos na íntegra.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PED. GRANDE

MOÇÃO

Considerando que o Concelho de Pedrogão Grande tem uma população de idade avançada muito numerosa, cuja deslocação é difícil, necessitando frequentemente de médico.

Considerando que o SAP tem funcionado com número reduzido de médicos e sobrecarga dos profissionais que trabalham neste Centro de Saúde.

Considerando a situação geográfica do Concelho, localizado próximo do IC-8, via com potencial aumento de sinistralidade.

Considerando que ao longo dos anos o Concelho de Pedrógão Grande, tem vindo a ser preterido na localização das estruturas de âmbito regional.

A Assembleia Municipal dá conhecimento da sua posição unânime a Sua Excelência a Ministra da Saúde, ao Presidente do Concelho de Administração da região de Saúde do Centro, ao Coordenador da Sub-Região de Leiria, à Comissão de Saúde da Assembleia da República. do seguinte:

1º - Que a criação de um SAP/Serviço de Urgência Regional seja feito neste Concelho, retomando a ideia anteriormente acordada entre as 3 autarquias, da sua localização, em sítio equidistante das 3 Sedes de Concelho ou em alternativa na Sede do Concelho de Pedrogão Grande, indo ao encontro das preocupações da Administração Central, relativamente à desconcentração de serviços e à ultrapassagem das assimetrias Regionais/ Concelhias que também começaram a surgir no interior.

2º - Que além do exposto seja garantido urgentemente a colocação dos técnicos de saúde em falta nos respectivos quadros do Centro de Saúde deste Concelho, de forma a conseguir o seu funcionamento em pleno, salvaguardando as reais necessidades da população deste Concelho e de outros concelhos vizinhos.

Aprovado por unanimidade e aclamação.

P. Grande, 27 de Abril de 1998

Com uma facturação de 719,1 Milhões de Dólares

McCann-Erickson FOI LÍDER ABSOLUTA EM CONTRATOS NA EUROPA

Com uma facturação de 719,1 milhões de dólares, em 1997, a McCann-Erickson bateu todas as agências de publicidade em novos contratos com clientes empresariais europeus, de acordo com os resultados agora publicados pela revista «Media & Marketing Europe». Em segundo lugar ficou a J. Walter Thompson (580,2 milhões de dólares) e, em terceiro, a BBDO (339,6 milhões).

A posição da McCann-Erickson foi atingida logo no começo do ano de 1997 e no total da sua facturação incluem-se 200 milhões de dólares resultantes de novas contas pan-europeias, sendo os restantes 70 por cento resultantes de acções isoladas, em vários mercados europeus.

Michael Sennott, Director-Regional da McCann-Europa, descreveu os resultados desta maneira: "Tivemos dois anos muito bons, quanto ao crescimento da nossa base de clientes em países europeus. Esta nossa capacidade de concorrer e conquistar novos negócios, mercado por mercado – e concorremos e conquistámos mais de 430 clientes individuais na Europa, em 1997 – junta-se ao aumento de contratos com anunciantes multinacionais, área em que a nossa força já é reconhecida por todos".

Entre os clientes multinacionais que trabalharam com a McCann-Erickson Europa pela primeira vez, no ano passado, incluem-se a Motorola, USAir e a ABB and Cargill. Das empresas que adjudicaram mais trabalhos à rede das agências McCann destacaram-se a L'Oreal, Boots Healthcare, Reckitt & Coleman Unilever e Johnson & Johnson.

Telefones Celulares Provocam Cancro?

TRIBUNAL AMERICANO DECIDIRÁ...

O telemóvel é, hoje em dia, um indispensável meio de comunicação em todo o mundo e são perceptíveis as vantagens da sua utilização, como por exemplo, estar sempre contactável.

No entanto, existem desvantagens provenientes da sua cómoda utilização e a mais preocupante de todas é, sem dúvida, a relação que poderá existir entre o telemóvel e o cancro.

Nos Estados Unidos da América foi apresentada uma queixa contra o fabricante de telefones celulares Motorola após a morte do Dr. Dean Ritmman, um médico que faleceu de tumor cerebral depois de usar o telemóvel durante anos. Um tribunal decidirá, no último trimestre deste ano, se existe ou não conexão entre o cancro e o telefone celular.

O caso promete ser um teste crucial para a resolução de outros casos similares que estão pendentes em tribunais americanos e ingleses.

A acusação usará como parte integrante do processo parte da pesquisa que demonstra que a radiação dos telefones celulares causa cancro em ratos. Esta pesquisa é baseada num estudo que demonstra que os ratos em contacto com radiações provenientes de telefones celulares têm o dobro da proporção de obtenção de cancro em relação aos outros, que levam uma vida aparentemente normal.

A investigação, conduzida pelo Dr. Michael Repacholi, foi rejeitada por diversos jornais científicos, porque provocaria o pânico em geral e nos utilizadores de telemóvel em particular, sendo publicada com dois anos de atraso numa revista da especialidade.

Filipe Maio AIC/BIR

ABRIL COMEMORADO COM EMOÇÃO

A comemoração do 25 de Abril de 1974 teve um especial brilho em Castanheira de Pera e em Pedrógão Grande. Abriu-se ali o livro da História e de algumas páginas saíram os próprios personagens, trazendo consigo a memória viva dos actos de heroísmo do período da resistência à ditadura de Salazar e Caetano.

Quando a comemoração de um feito consegue despertar nos participantes uma emoção forte, isso significa que permanece vivo e actual o seu alcance.

Em Castanheira de Pera como em Pedrógão Grande, uma fragilidade emocional própria das almas sensíveis tomou alguns dos intervenientes, embargando-lhes a voz. Os discursos foram várias vezes interrompidos por essas ondas emocionais que se estendiam aos presentes, que enchiam os salões nobres de ambas as Câmaras.

Castanheira de Pera: uma dupla evocação histórica

Em Castanheira de Pera, a comemoração do 25 de Abril coincidiu com a celebração do quadragésimo aniversário da candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República Portuguesa. Na ocasião foram homenageados pela Câmara castanheirense os membros que integraram a Comissão de Apoio ao general Humberto Delgado que, recorde-se, em pleno período de crista do salazarismo, ousou candidatar-se à Presidência da República contra o candidato oficial, marcando a sua campanha com sucessivas denúncias do regime de Salazar, um regime que enregelou quando ouviu da boca do General Sem Medo essa resposta desassombrada quando lhe perguntaram o que faria a Salazar caso fosse eleito: "Obviamente, demito-o!"

Da esquerda para a direita: Kalidás Barreto, Eng. Virgílio Tomás Henriques, Maria Conceição Gama Henriques (viúva de Abílio da Gama Henriques), Lídia Pinás Coelho (viúva de Elídio José Coelho) e Angelino Henriques Coutinho

A expressão popular de apoio ao General não teve correspondência nas urnas, mercê de inúmeros artifícios, manipulações e fraudes.

A Comissão de Apoio, surgida por sugestão do falecido Dr. Vasco da Gama Fernandes, foi constituída pelas seguintes pessoas, alvo da homenagem: Eng. Virgílio Tomaz Henriques; Ilídio José Coelho; Angelino Henriques Coutinho, Abílio da Gama Henriques e Kalidás Barreto.

O presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Pedro Barjona, que nos vem surpreendendo cada vez mais com o brilho, o sumo e o recorte literário dos seus discursos, estabeleceu a ponte entre ambas as comemorações e justificou a homenagem da Câmara e Assembleia Municipais, em cuja proposta de atribuição de uma medalha de mérito do concelho é reconhecida aos homenageados "...uma contribuição forte e generosa para a conquista da Liberdade, da Paz e da

(Continua na pág. seguinte)

Clínica Médica e Dentária

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 14H00

DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA

Médico Especialista do Hosp. Distrital Leiria

PSIQUIATRIA

Por marcação

DRª. ANA CRISTINA CRUZ DAVID

Médica Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 036 - 44350 - 3280 Castanheira de Pera

O JORGE PARTIU
O JORGE FICOU, PARA SEMPRE.

Morte em Abril

Uma vida foi interrompida e mil sonhos destruídos. A história ficou por escrever. O futuro perdeu uma grande oportunidade de contar a felicidade de uma família.

O Jorge Paiva desapareceu. Com ele partiu a dor de uma criança e de uma mãe que o abraçou.

Com ele partiu o desencanto dos seus pais que sempre o enlevaram em canduras, se deleitaram na sua nobreza de carácter, na sua afirmação de homem bom, leal, franco.

O Jorge deixou-nos.

Uma nuvem branca e límpida o transportou para junto dos anjos e, em torno de Deus, irá acrescentar a sua energia de bondade e de harmonia, para que um dia, não seja necessário morrer-se no meio de um caminho longo, mas encantado pela formosura dos sentimentos. Conquistou junto das asas brancas naquele espaço longínquo, mas tão sentido nas nossas almas, um lugar de eleição, por merecimento, por justiça, lá, estenderá os seus braços para agora proteger o seu filho e mulher, abrir-lhes um caminho de novas esperanças, sem paragens, sem desgostos, sem máguas, porque terão que ser eles a escrever o que ele sempre quiz, o que sempre sonhou, pelos caminhos da justiça, próprios de um coração bom, imensamente humano. E se o tempo redigirá a grandeza de um homem que prematuramente se afastou, esse mesmo tempo deixará que o fim da história fique gravada em memória de pedra, e que a eternidade não ousará apagar.

O Jorge partiu.

O Jorge ficou, para sempre.

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Em Castanheira de Pera

Homenageados castanheirenses que integraram a Comissão de Apoio ao Gen. Humberto Delgado

(Continuação)

Justiça Social, num tempo em que um simples acto de cidadania se assumia como um enorme gesto de coragem...", proclamando: "Para sua honra e nosso proveito reconhecemos publicamente as qualidades destes castanheirenses porque eles são parte Nobre da nossa memória, da nossa história e da nossa identidade, e devem ser exemplo de coragem para todos os que percorrem o caminho da causa pública, em que tantas se é questionado, em que tão facilmente se é julgado, e em que tão perigosamente se é condenado".

Kalidás Barreto usou da palavra em seu nome e no dos demais homenageados, recordando as agruras dos tempos da oposição a Salazar, as peripécias rocambolescas que ensombraram as eleições, em que os votos do General Humberto Delgado desapareceram como num golpe de mágica, e traçou igualmente o perfil democrático dos castanheirenses, o seu passado de resistência, a sua formação republicana e a sua consciência operária. Emocionou-se até às lágrimas quando evocou alguns episódios e os nomes de alguns resistentes que pugnaram pela liberdade de associação e também o daqueles que foram presos e torturados pela PIDE, como Inácio Lameiras, Valdemar Rosinha, Américo Correia, José Corga, Pompeu Braga, José da Laura, Alfredo Coelho, José Marques, Adriano Pardinha, Manuel Rebelo e Daniel Silva.

A intervenção final foi de Júlio Henriques, o presidente da Assembleia Municipal, que num improviso emocionado saudou em particular a memória de dois dos homenageados que ali não estavam fisicamente presentes, encontrando-se representados pelas respectivas viúvas: Abilio da Gama Henriques (que foi vereador nos tempos em que presidiu à Câmara) e Ilídio José Coelho (director do jornal "Castanheirense").

Coronel Pedroso Marques no uso da palavra

Com a presença do Coronel Pedroso Marques

Um precursor de Abril em Pedrógão Grande

Ainda no dia 25 de Abril, mas da parte da tarde, teve lugar a comemoração em Pedrógão Grande, com a presença do Coronel Pedroso Marques, actual presidente da agência noticiosa LUSA, que, apesar de não ter participadodirectamente no movimento do 25 de Abril, foi um dos precursores desse movimento e do espírito de revolta e de desejo de mudança que o animou. Ele está ligado à acção de militares e civis que ficou conhecido como o Movimento de Beja, de 1961, em que participou activamente e que "...assumia a forma revolucionária adoptada com a implantação da República em 1910". Essa acção soçobrou mas deixou as sementes do cravo que iria florir em Abril.

Usaram da palavra o Dr. Antônio Costa, que se congratulou com a presença do Coronel Pedroso Marques, porquanto assim a comemoração não se confinaria à descrição do 25 de Abril, transformando-o numa data melancólica, já que se levanta a memória da resistência do povo português à Ditadura.

Valdemar Alves foi outro dos oradores, o qual não calou a secreta admiração que desde jovem nutria pelo Coronel Pedroso Marques, a quem elegeu sempre como uma referência política para si. Descreveu um pouco da actividade oposicionista de Pedroso Marques, e do seu longo exílio no Brasil, depois do frustado Movimento de Beja.

O Coronel Pedroso Marques acusou o toque da homenagem que lhe estava a ser prestada, na voz embargada com que começou o discurso. Pôs logo de lado o texto que havia preparado e, num comovido improviso, evocou os tempos da resistência, em particular as inúmeras acções militares desencadeadas, já que não são conhecidas do grande público. Como ele bem recordou, "...o que aconteceu no 25 de Abril não foi obra de um só dia. Foi obra de muitas gerações de portugueses que nunca calaram a sua indignação pelas condições que a ditadura de Salazar e Caetano impuseram a todo um povo com oito séculos de história marcada pela coragem e pela ambição dos descobrimentos marítimos, pela capacidade de convivência com gente de outras raças e religiões.

Esteve também patente ao público, integrada nas comemorações, uma exposição fotofráfica de Eduardo Gageiro, que todos elogiaram.

OPINIÃO

ISAURA BAETA

A RELVA DO LAPÃO

Desde pequena ouvi falar na Relva do Lapão, nas bruxas, etc...

Sabia também que se situava a meio do caminho de destino ao Santo António da Neve.

Então um dia quando eu menos esperava o meu cunhado António Barata resolveu ir com a família à festa de Santo António e disse para mim.

Desta vez é que vais conhecer onde as bruxas dançam à meia noite!

Fiquei radiante por várias razões, gostava de conhecer a Relva do Lapão, a festa de Santo António da Neve, mas para além dessas duas razões, havia uma outra que ninguém conhecia, era a oportunidade de ver o meu namorado (hoje meu marido) que ia do Coentral, eu ia de Amioso e lá na festa poderíamos passar uns momentos juntos.

Com a juventude dos meus quinze anos é fácil adivinhar como fiquei contente e a subida da serra não era nenhum obstáculo (histórias de amor quem as não recorda?).

Saímos de casa muito cedo, quando o sol nasceu já íamos serra fora. Cheia de curiosidade ia sempre perguntando!

Ainda falta muito?

A minha irmã dizia ainda falta muito, só se vê quando se está quase lá!

E foi de facto verdade. Foi gira a surpresa ao chegar.

Aquele largo era um tapete de lebrinha (erva campestre) olhando à volta viam-se montes para um lado e para o outro e carreiros de onde iam chegando pessoas, lá em cima, bem no alto, era a serra imponente vestida de um verde matizado tocando o céu azul, ali o sol brilhava mais.

Parámos ali um pouco para respirar aquele ar da serra bravia perfumado, os olhos não chegavam para apreciar aquela paisagem de beleza incomparável.

Um Paraíso.

O meu cunhado ia sempre brincando, dizendo.

À meia noite dançam as bruxas, mas logo no regresso dançamos nós.

Enquanto isto as pessoas continuavam chegando, vindas de Roda Cimeira e Fundeira e daqueles lugarejos ali à volta, com os cestos à cabeça o armónio às costas, era giro vê-las aparecer daqueles carreiros entre o mato, o colorido das suas roupas enfeitavam o verde da serra.

Ali se cumprimentavam e o grupo cada vez era maio.

Ao mesmo tempo aproveitava-se para petiscar qualquer coisa, um cascorel, um sonho, uma fatia de pão-de-ló, e até há quem aproveite para matar-o-bicho, mas do garrafão.

E lá vamos nós outra vez serra fora destino ao Santo António da Neve.

Muitas raparigas e rapazes, alguns arrastando a asa, toda a gente se conhece e assim velhos e novos feitos foliões acertando o passo ao toque da concertina do António que montado no seu macho não perde tempo e toca umas modinhas.

Lá vão gracejando.

Entretanto há sempre quem conte algo sobre bruxas, lembro-me que alguém disse que quando as bruxas saem de casa rezam para que os maridos não acordem enquanto elas não chegarem à cama.

Outro alguém lembrou que quando se andava de noite a regar no alqueve e ao longe se viam lucernas, eram as bruxas que iam para a Relva do Lapão, e outras histórias com alguma graça.

A festa foi bonita!

Dancei com o meu namorado!

Um dia para guardar na lembrança.

E a meio da tarde lá voltámos nós, descendo a serra, que de manhã subimos, até à Relva do Lapão.

Ali era de facto o ponto de paragem para toda a gente. Estende-se uma vez mais a toalha no chão para comer o resto do galo que sobrou do almoço, provando-se as várias doçarias que toda a gente fez para o farnel, e ao mesmo tempo começa o baile.

Ainda hoje recordo aquele baile que fazia uma roda cheia de curvas, dançava-se o fado mandado e era giro os pares davam formas à roda desviando-se dos arbustos dos salgaços por entre as moiteiras, tocando cantando dando um colorido aquele lugar, uma beleza difícil de descrever.

Não enho fotos, nem se falava em filmes nesse tempo, mas eu guardo na lembrança, aquele lugar, a RELVA DO LAPÃO.

"VIDA POR VIDA" VOLUNTÁRIOS DE CASTANHEIRA APAGAM 50 FOGOS NUM PEQUEN

Redacção de Castanheira de Pera

Fundada a 19 de Maio de 1948, a Associação Humanitária dos Bombeirois Voluntários de Castanheira de Pera, comemora este ano cinquenta anos de uma existência pautada pela luta em defesa do seu semelhante, muitas das vezes com risco da sua própria vida.

Exemplos disso mesmo, foi o que aconteceu a alguns anos atrás com o bombeiro Constantino que arriscou a sua própria vida para retirar uma mulher do Açude da Volta da Estrada, Castanheira de Pera; para onde se atirara com o desejo de se matar. Outro ainda, e bem vivo na nossa memória; foi o caso das viaturas dos nossos Bombeiros que arderam quando estes combatiam um incêndio no Concelho de Góis, chegando mesmo a colocar em perigo de vida de alguns dos nossos Homens, resultando daí graves queimaduras nos mesmos...

Tantos e tantos outros exemplos de abnegação e coragem podem ser dados em favor de um grupo de Homens que apenas defende um lema: - "VIDA POR VIDA" ...

Esquecemo-nos muitas das vezes dos familiares dos que entregam a sua vida para ajudar os outros: - As esposas, filhos, pais, irmãos...

De forma egoísta e hipócrita, só nos lembramos desta outra parte dos Voluntários quando, a altas horas da noite; são estes familiares que atendem o nosso chamado aflitivo para depois chamar os seus entes queridos, com o coração numa angustia que só acaba quando regressam a suas casas...

Por tudo isso, celebram este ano os Voluntários Castanheirenses, o seu cinquentenário, orgulhosos de meio século de sobressaltos, angústias e trabalho de ajuda ao próximo.

Cinquenta anos após a coragem demonstrada por um grupo de Castanheirenses em criar uma Associação de Bombeiros, remando contra todas as dificuldades daqueles tempos, os Voluntários de Castanheira de Pera vão apagar as suas 50 velas com alguma pompa e circunstância.

Assim, a comemoração do Cinquentenário tem o seguinte programa:

19 de Maio de 1998

09H00 - Toque de Sirene
- Hastear da Bandeira

18H30 - Abertura da Exposição Documental e Fotográfica da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, com a presença de entidades concelhias.

19H00 - Porto de Honra, aberto à população, ficando desde já convidados:
- O Corpo Activo e Auxiliar
- Sócios
- Todos os Bombeiros e Òrgãos Directivos que no passado serviram esta Associação.

22 de Maio de 1998

20H00 - Jogo de Futebol de Cinco (B. V. Castrª de Pera - B. V. de Pombal - Secção do Louriçal)

23 de Maio de 1998

10H00 - Arruada pela Fanfarra dos B. V. de Leiria
14H00 - Toque de Sirene
14H20 - Formatura Geral
14H30 - Chegada das Entidades Concelhias
- Promoções
- Aposição de medalhas de 5, 10, 15 e 30 anos de serviço.
- Entrega da Medalha Comemorativa a todos os Bombeiros participantes conforme deliberação da Direcção.

16H00 - Recepção de Sª Exª o Sr. Secretário de Estado Adj. do MAI, Dr. Armando António Martins Vara e entidades oficiais convidadas.
- Guarda de Honra
- Benção e Baptismo de nova viatura.

16H15 - Desfile apeado e motorizado com as Fan-farras dos Bombeiros Vol. de Melgaço e de Leiria.

17H00 - Sessão Solene no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera

17H30 - Simulacros, Exercicios de Salvamento e Desencarceramento.

19H30 - Jantar Festivo com as Entidades convidadas.

21H00 - Actuação da Orquestra Ligeira dos B. V. de Melgaço.
- Actuação do Grupo Coral "Antigona Chorus"

24 de Maio de 1998

11H00 - Toque de Sirene
- Concentração no Quartel, do Corpo Activo, Òrgãos Sociais e Entidades Concelhias.

11H30 - Missa Solene e Romagem ao Cemitério, por intenção de Bombeiros, Directores e Sócios falecidos.

13H00 - Convívio de Bombeiros e Familiares.

16H00 - Actuação do Grupo Coral Infantil "OS TRAQUINAS"

No próximo numero daremos aos nossos leitores uma reportagem alargada sobre os Voluntários de Castanheira de Pera.

A todos eles, o Jornal "A COMARCA" deseja-lhes muitos mais cinquentenários de existência em prol dos seus semelhantes.

Pelo trabalho desenvolvido ao serviço de toda a Comunidade Castanheirense, recebam a gratidão silenciosa de um Povo que sabe quanto valem os seus Bombeiros.:.

BEM HAJAM!

Texto de:
Filipe Lopo

No Dia Mundial do Livro

António Gedeão, poeta, professor e cientista" por Carlos Artur Gonçalves proporciona momento único de poesia

Entrei por obrigação, confesso! Mas saí feliz com o que presenciei.

Bendita obrigação.

"Mostram irradiante simpatia", podia ler-se no folheto de apresentação de António Gedeão, em referência aos seus poemas. E, naturalmente inspirado no autor, Carlos Artur entusiasmou todo o público presente com grande mestria atingindo plenamente o objectivo a que se havia proposto: fazer com que "as pessoas se apercebessem que a poesia pode ser bonita, que a poesia transmite mensagem", enfim "fazer sentir poesia".

Transmitiu, também ele, uma irradiante simpatia.

Carlos Artur Silva Gonçalves, é natural de Figueiró dos Vinhos, onde frequentou o ensino regular e o secundário, mais tarde ingressou na Faculdade de Letras e aí concluiu o Curso de Filologia Românica. Exerceu funções docentes no Colégio Infante de Sagres, em Mouriscas; na Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos que cumulou com funções directivas; na Escola Preparatória de Castanheira de Pera, tendo também aí exercido funções de director; voltou de novo às escolas de Figueiró dos Vinhos, desempenhando sucessivamente o cargo de Vice-Presidente do Conselho Directivo (82/83); Presidente da Comissão Instaladora da Escola Secundária (87-89), Presidente do Conselho Directivo (89-93) e Director Executivo da mesma escola, cargo que ocupa desde 1993.

"A sua formação académica e profissional ligou-o desde sempre ao ensino do Português e da Literatura Portuguesa."

"Embora as sua funções administrativas o tenham mantido afastado do desempenho da docência, é na prática com os alunos, particularmente no ensino da Língua Portuguesa, que encontra um espaço próprio de intervenção".

Foi este homem que teve a responsabilidade, e o grande mérito de, no passado dia 23 de Abril, nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, conduzir "uma espécie de 'Tertúlia', não lhe chamaria conferência, é a mania da abstenção" e para quem "foi essencialmente, parece-me, um bom momento de divulgação de poesia."

"Na minha modesta opinião, o objectivo principal foi mais ao menos conseguido, despertar o gosto pela poesia, pela leitura, pela frequência das bibliotecas, pelo procurar coisas novas" ... "é uma experiência que não se deve perder, deve-se alargar a outras pessoas, com outras motivações, pedindo até simultaneidade de acções"

Para o sucesso desta iniciativa, muito contribuiu a constante boa disposição de Carlos Artur e, principalmente, a sua extraordinária capacidade de dizer poemas. Empolgante. Arrebatador.

Em breves palavras dirigidas à nossa reportagem, Carlos Artur não quis deixar de observar "ser também interessante verificar que no público encontravam-se para além de professores" - a divulgação foi feita principalmente ao nível dos estabelecimentos de ensino -, "representantes de entidades locais, pais de alunos, pessoas não ligadas a qualquer sistema de educação", considerando que "no futuro, coisas destas devem ser mais divulgadas de maneira a que a população em geral possa de alguma maneira ter conhecimento e participar, porque será essa a finalidade

Dr. Carlos Artur: o grande mérito de "fazer sentir poesia".

última deste tipo de intervenção"... contribuindo assim " para uma quebra naquele ritmo diabólico que eu penso que é muitas vezes a vida das pessoas numa pequena localidade como esta, que é trabalho-casa-casa-televisão e a noite passada à frente da televisão, não querendo com isto dizer que a televisão não tem as suas vantagens." Para de seguida deixar a sua mensagem "penso que todos nós precisamos de mais qualquer coisa, um bocadinho, não digo de cultura, mas um bocadinho de coisas diferentes que nos alertem para coisas diferentes, seja uma Tertúlia sobre poesia, seja um espectáculo dado por um coro, seja um espectáculo dado pelos jograis, precisamos de sair e preocuparmo-nos com aquilo que se passa nesta pequena terra, que ao fim e ao cabo, ainda assim, vai conseguindo fazer tanta coisa a nível cultural.Que nós às vezes não nos apercebemos disso, muita gente não se apercebe disso, e aí também penso que cabe aos órgãos de comunicação social divulgar o mais possível essas acções de caracter cultural. Até no sentido de dizer às pessoas "Estejam presentes", a cultura só existe se vocês lá estiverem, a cultura não existe na ausência de público. Um facto, uma peça essencial, não existe na ausência de público, só existe se o público existir; só existe poesia se alguém a ler; só existe música se alguém a ouvir, as coisas não existem isoladamente e, portanto, neste sentido de despertar pessoas para determinados tipos de actividades, acho que foi mais uma pequena pedrada no charco, aqui em Figueiró dos Vinhos e que...pronto, é de louvar a iniciativa dinamizadora da Biblioteca neste sentido.

Parabéns Dr. Carlos Artur.

Parabéns Dr. Fernando Pires pela feliz iniciativa.

C.Santos

APRESENTAÇÃO E LANÇAMENTO DA 2ª EDIÇÃO DO LIVRO DE POESIA "OFÍCIO IMPERFEITO" DE PAULO RAMALHO

Na passada Sexta-feira, dia 24 de Abril, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, pelas 21.30 horas, teve lugar a apresentação e lançamento da 2ª Edição do Livro de Poesia "Ofício Imperfeito" de Paulo Ramalho.

Na oportunidade usaram da palavra o Dr. Fernando Manata, abordando a política Cultural da Autarquia e apresentando as boas vindas ao autor do livro e à Directora da Editora *A Mar Arte*, Dra. Elsa Ligeiro, Referiu o trabalho desenvolvido neste campo pelo Dr. Fernando Pires...

Seguiu-se a apresentação da biografia do autor pela Dra. Elsa Ligeiro.

Por fim falou o Dr. Paulo Ramalho, Antropólogo e Director do Museu Etnográfico de Arganil, que se debruçou sobre o "ofício de ser poeta" e o valor da poesia na nossa cultura, aproveitando para ler alguns poemas deste seu último livro. Seguiu-se um debate em que do público interveio o Dr. Carlos Gonçalves, que leu também alguns poemas do autor. A professora Laura também entrou no debate e leu também alguns poemas. Fizeram intervenções, ainda, o Dr. Fernando Manata e o Dr. Fernando Pires.

Paulo Ramalho é autor de quatro livros publicados : "O Crescer do Silêncio", poesia (1992), "Histórias do Reino Distante", contos (1996), "Exorcismo dos Anjos", poesia (1997) e "Ofício Imperfeito", poesia (1998).

Elsa Ligeiro é a Director e proprietária da Editora *A Mar Arte* de Coimbra.

divulgação

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUTOR DO MÊS DE MAIO DE 1998 - PADRE ANTÓNIO VIEIRA - (1608-1697)

Sacerdote e orador português, partiu para o Brasil com a família aos seis anos de idade.

Frequentou o Colégio dos Jesuítas, na Baía, tendo ingressado na Companhia de Jesus em 1623. Ordenado sacerdote em 1635, já então proferira alguns sermões e se iniciara na catequização dos indígenas. Em 1641, viajou para Portugal, integrando a comitiva de reconhecimento e homenagem ao novo monarca, D. João IV.

Veio a conquistar a estima do rei, que o fez seu confessor, conselheiro e pregador da corte, e o encarregou de algumas embaixadas na Europa. Veio, assim, a ocupar um lugar de destaque na vida do país. A sua intervenção na política nacional através da actividade de pregador, que se saldara já por denúncias e críticas à injustiça e à corrupção de colonos e administradores no Brasil, prosseguiu então, com o estímulo do combate à coroa espanhola. Tal passaria, segundo Vieira, pela moderação da perseguição inquisitorial aos cristãos-novos, de forma a salvaguardar os capitais destes e a sua contribuição para a guerra de independência. Tal posição valeu-lhe alguns ódios e o rancor da Inquisição. A sua luta em prol dos direitos dos índios brasileiros originou também reacções por parte dos colonos. De regresso ao Brasil, em 1652, Vieira foi portador de um decreto de libertação dos índios. Foi esta a sua fase de mais intensa acção evangélica. Entretanto, morto D. João IV, seu protector, e tendo deflagrado conflitos entre os colonos e os missionários, estes últimos foram expulsos do Maranhão. Vieira, entre outros, foi levado em 1661 como prisioneiro para Lisboa.

Data do ano seguinte o seu ***"sermão da Epifania"***, constituindo uma defesa dos missionários e um ataque aos colonos. Apoiante de D. Pedro, foi perseguido pelos partidários de D. Afonso VI. Entretanto, a Inquisição, acusando-o de heresia, instaurou-lhe um processo e prendeu-o, entre 1665 e 1667. As acusações dirigiam-se à crença messiânica e visionária de Vieira. Apoiado nas «Trovas» do Bandarra e nas Sagradas Escrituras, profetizava a ressurreição de D. João IV, a quem caberia a concretização do Quinto Império português, que coincidiria com o reino de Cristo na Terra - crença mítica descrita no texto «Esperanças de Portugal, Quinto Império do Mundo, primeira e segunda vida del-rei D. João IV». Entre 1669 e 1675 permaneceu em Roma e, de volta a Lisboa, iniciou a publicação dos seus Sermões, entre os quais se encontram os célebres Sermão de Santo António aos Peixes e o Sermão da Sexagésima. Regressou à Baía em 1581, tendo sido superior das missões do Brasil e Maranhão e, ainda, visitador do Brasil (1688).

A obra de António Vieira, de que é indissociável a sua intensa acção como homem público, compõe-se de cerca de 200 sermões, mais de quinhentas cartas e uma série de documentos vários - de política, diplomacia, profecia, religião...

Neles demonstra uma profunda capacidade de análise e denúncia dos vícios humanos, com grande realismo e inteligência implacável na sua acção moralista. Simultaneamente, Vieira foi o visionário do Quinto Império, o idealista utópico e profético de um messianismo em que se conjugavam as crenças sebastianistas tradicionais e as crenças messiânicas de origem judaica. Em ambos os casos, socorreu-se da sua extraordinária capacidade oratória, pela qual, num estilo claro, sedutor e simples, e segundo os preceitos escolásticos e retóricas da escola jesuíta, recorria a processos pseudo-lógicos de interpretação das escrituras, num discurso fortemente alegórico e metafórico, aplicando os sinais e passagens da Bíblia à realidade sua contemporânea. Os seus textos revelam um grande virtuosismo no domínio da língua e no domínio dos seus efeitos no auditório, expandindo cada motivo de forma dialéctica e envolvente, causando espanto pelas revelações e consequências do seu jogo de raciocínios, que por vezes se aproximam do maravilhoso. Exprimiu, de forma exemplar e viva, muitos dos princípios artísticos do barroco, o que levou, no iluminismo oitocentista, a um certo descrédito da sua figura. Considerado frequentemente um dos paradigmas da prosa clássica portuguesa, foi o maior orador sacro da literatura do país e, simultaneamente, um dos maiores apologistas do messianismo nacional, que justificava todo o seu empenho na valorização e reforma da economia e na força política do país.

Os seus Sermões foram publicados entre 1679 e 1748. Conservam-se também as Cartas (1735), a História do Futuro Livro Ante-Primeiro (1718, obra do seu profetismo unilenarista e uma ***«Defesa Perante o Tribunal do Santo Ofício»*** (1957), para além de uma série de outros textos variados, entre os quais se encontram os célebres ***«Sermão de Santo António aos Peixes»*** e ***«Sermão da Sexagésima»***.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas quarenta e nove a folhas cinquenta verso do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro-B, Miguel João da Silva e mulher Maria Magna do Carmo da Silva, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Chãos de Baixo, declararam:
Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:
Pinhal, sito em Penedo da Boca, com a área de mil e duzentos metros quadrados e que confronta do norte com Artúrio Mendes, do nascente com herdeiros de João Dinis, do sul com António Gonçalves e do poente com José da Silva, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.984, com o valor patrimonial de 2.546$00 e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, ao qual atribuem o valor de setenta mil escudos.
O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por compra verbal que dele fizeram no ano de mil novecentos e setenta e cinco a Alcides de Jesus Silva e mulher Lucília da Conceição Nunes, residentes no lugar de Campinhal, referido.
Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, colhendo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.
Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e sete de Abril de mil novecentos e noventa e oito.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Baista)

Jornal "A Comarca" Nº 98 1998.04.30

"AUTOMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LIMITADA"
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDROGÃO GRANDE

Nº de Matrícula 105 Nº de Identificação de P. Colectiva 502598586
Nº de Inscrição 03 Nº e data de Apresentação 02 de 31 Março 98

Certifico que, em relação à sociedade em epígrafe, foi efectuado o registo de alteração parcial do contrato, nomeadamente quanto ao seu artigo 3º, o qual ficou com a seguinte nova redacção:

ARTIGO 3º

O capital social é de ONZE MILHÕES E SEISCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de dez milhões quatrocentos e quarenta mil escudos pertencente ao sócio Bráulio Tomé Henriques e outra no valor nominal de um milhão cento e sessenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel Henriques.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.
Conferida, está conforme o original.
Conservatória do Registo Comercial de Pedrogão Grande, 13 de Abril de 1998.
A Segunda-Ajudante,
(assinatura ilegível)
(Maria de Fátima da Conceição Fernandes)

Jornal "A Comarca" Nº 98 1998.04.30

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PÊRA
A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA MANUELA CUNHA CAMANEIO
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número "TRINTA E UM-A", de folhas doze verso a catorze, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial datada de quinze de Abril de mil novecentos e noventa e oito, na qual ALIPIO HENRIQUES ANTÃO e mulher, MARIA DA SOLEDADE HENRIQUES ANTÃO, casados na comunhão geral de bens, residentes na rua da Trevim, nº 31, em Castanheira de Pêra, DECLARARAM:
Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, sito em Cavada do Trigo, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, composto de terra de cultura com oliveiras, fruteiras, videiras e pinhal com a área de três mil setecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Celestino Francisco Correia, sul com Pompeu Bernardo dos Santos, nascente e poente com caminho e outros, OMISSO na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pêra, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3.004, com o valor patrimonial de nove mil trezentos e setenta e cinco escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.
Que do referido prédio não possuem eles primeiros outorgantes qualquer título formal de aquisição dado que o mesmo veio à sua posse compra verbal que dele fizeram a Emídio Coelho Antunes, viúvo, residente que foi no lugar do Troviscal, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, no ano de mil novecentos e setenta e quatro, nunca formalizada por escritura pública.
Que não obstante isso, o certo é que desde aquele ano entraram na posse e fruição, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estarem a prejudicar direitos de outrém.
Que tal posse mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente cultivando-o, recolhendo os seus frutos e vendendo os pinheiros, pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.
Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, que aqui invocam, por lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.
VAI CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, dezasseis de Abril de mil novecentos e noventa e oito.
O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebiano Antunes).

Jornal "A Comarca" Nº 98 1998.04.30

"NELSON CAETANO, LDA"
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

Nº de matrícula - 00124/980408 - N.I.P.C.
Nº de Inscrição - Nº e data de apresentação - 01/980408

ANA MARGARIDA DA PEREIRA, segunda Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pêra, CERTIFICA:
Que entre NELSON ALMEIDA CAETANO, solteiro, maior, residente no lugar de Camelo, Coentral, Castanheira de Pêra; e, MANUEL CAETANO HENRIQUES casado com Georgeta Almeida Henriques da Silva, na comunhão geral, residente no lugar de Camelo, Coentral, Castanheira de Pêra, foi constituída a sociedade com a denominação em epígrafe, a qual se regerá pelo pacto social constante dos seguintes artigos:

ARTIGO 1º

A sociedade adopta a firma " NELSON CAETANO, LDA", e tem a sua sede social no lugar de Camelo, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pêra.
Parágrafo Único:
A gerência da sociedade poderá deslocar a sede social para outro local do mesmo concelho limítrofe, bem como criar ou encerrar filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação onde e quando o julgue conveniente.

ARTIGO 2º

O seu objecto consiste no fabrico de meias e derivados.

ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, correspondendo à soma de duas quotas, uma no valor nominal de TREZENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio Nelson Almeida Caetano e outra no valor de CEM MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio Manuel Caetano Henriques."

ARTIGO 4º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio Nelson Almeida Caetano, que desde já nomeado gerente.

ARTIGO 5º

1) -Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é necessário a assinatura de um gerente.
2) Em ampliação dos seus poderes normais, o gerente poderá:
a) Tomar de trespasse qualquer estabelecimento, ou tomar de arrendamento quaisquer locais, alterar ou rescindir os respectivos contratos;
b) Confessar, desistir e transigir em juízo.

ARTIGO 6º

[illegible] terceiros quotas, nos termos seguintes:
a) Por acordo dos respectivos sócios;
b) Sendo a quota arrolada, arrestada, penhorada, ou por qualquer forma retirada da livre disponibilidade do seu titular salvo havendo oposição julgada procedente;
c) Quando em partilha decorrente de divórcio, ou separação de pessoas e bens seja atribuída ao cônjuge não sócio.
Está conforme o original. Ocupa três folhas.
Castanheira de Pera, 16 de Abril de 1998
A Ajudante,
Ana Margarida Martins Pereira

Jornal "A Comarca" Nº 98 1998.04.30

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste cartório e exarada de folhas vinte e duas a folhas vinte e quatro do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e quatro-B, António Antunes da Costa e mulher Olinda Maria da Conceição, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem na sede de freguesia, declararam:
Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos vinte e cinco prédios rústicos que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como integralmente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.
Os referidos prédios vieram à posse dos justificantes por contrato verbal de doação que no ano mil novecentos sessenta lhes foi feito pela mãe do justificante marido Maria Rosa da Costa, viúva, actualmente falecida e residente que foi no referido lugar sede da freguesia de Vila Facaia.
Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando as terras, roçando o mato, extraindo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.
Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos mesmos para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.
RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO E DOAÇÕES, EM QUE SÃO JUSTIFICANTES E DOADORES ANTÓNIO ANTUNES DA COSTA E MULHER OLINDA MARIA DA CONCEIÇÃO, RESIDENTES EM VILA FACAIA - PEDROGÃO GRANDE, OUTORGADA NO DIA SETE DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO.
Prédios sitos na Freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrogão Grande.

UM

Terreno de pinhal e mato, com a área de quatro mil novecentos e vinte e um metros quadrados, sito em Vale das Cerejeiras que confronta do norte com José Francisco, do nascente com José Antunes Barreto do sul com Luís Guilherme Dias Antunes e do poente com rua, inscrito na matriz sob o artigo 3325, com o valor patrimonial de 7.799$00 e atribuído de dez mil escudos.

DOIS

Pinhal e mato, com a área de dois mil setecentos e cinquenta metros quadrados, sito em Vessas Longa, que confronta do norte com Maximino Henriques do nascente com serventia do sul com Artur Nunes Henriques e do poente com Domingos Alegria Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 5083, com o valor patrimonial de 4.342$00 e atribuído de dez mil escudos.

TRÊS

Terra de cultura com oliveiras e uma fruteira, com a área de [illegible] metros quadrados, sito em Graçaia, que confronta do norte com Maria do Carmo Dinis, do nascente com a barroca do sul com Maria do Carmo Dinis e do poente com o caminho, inscrita na matriz sob o artigo 8594, com o valor patrimonial de 1.689$00 e atribuído de cinco mil escudos.

QUATRO

Pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e cinco metros quadrados, sito em Vale Cimo, que confronta do norte com José Nunes, do nascente com Álvaro Domingues, do sul com [illegible] e do poente com Laurinda Maria e outro, inscrito na matriz sob o artigo 8164, com o valor patrimonial de 2.399$00 e atribuído de cinco mil escudos.

CINCO

Pinhal e mato com a área de [illegible] metros quadrados, sito em Ribeira Mourão, que confronta do norte com Joaquim da Silva e outro do nascente com Álvaro Alves do sul com Joaquim Silva Henriques [illegible] e do poente com José Henriques Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 1733, com o valor patrimonial de 5.082$00 e atribuído de dez mil escudos.

SEIS

Terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, sita em Vale do Raposo, que confronta do norte com Manuel Antunes Carvalho, do nascente e do sul com Manuel Simões e do poente com Adelina da Conceição, inscrita na matriz sob o artigo 4035, com o valor patrimonial de 1.689$00 e atribuído de cinco mil escudos.

SETE

Terreno de mato com carvalhos terra de cultura com fruteiras, videiras, e [illegible] com a área de dois mil duzentos e trinta metros quadrados, sito em Arieiros, que confronta do norte com Manuel Antunes Morgado do nascente com a Escola do sul com o caminho e do poente com a ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 1654, com o valor patrimonial de 4.744$00 e atribuído de quinze mil escudos.

OITO

Terreno de mato com duas fruteiras, com a área de mil metros quadrados, sito em Porto, que confronta do norte com José Henriques Júnior, do nascente com Albano Alves, do sul com o caminho do poente com José Antunes, inscrito na matriz sob o artigo 4757, com o valor patrimonial de 198$00 e atribuído de dois mil escudos.

NOVE

Terra de cultura com uma fruteira, videiras, testada de pinhal e mato com a área de mil duzentos e quinze metros quadrados, sita em Arieiros, que confronta do norte com Manuel Lopes Barreto do nascente com a ribeira do sul com Gabriel Nunes Pereira e do poente com Manuel Henriques Eiras, inscrita na matriz sob o artigo 1612, com o valor patrimonial de 4047$00 e atribuído de quinze mil escudos.

DEZ

Mato e pinhal, com a área de dois mil duzentos e vinte metros quadrados, sito em Vale do Outeiro, que confronta do norte com Avelino Barros da Costa, do nascente com herdeiros de Manuel Henriques, do sul com António Oliveira e do poente com João Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 4939, com o valor patrimonial de 3.511$00 e atribuído de dez mil escudos.

ONZE

Terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de novecentos e vinte metros quadrados, sita em Juncais, que confronta do norte com José Henriques Júnior, do nascente com a barroca do sul com Eduardo Martins e do poente com o caminho, inscrita na matriz sob o artigo 8450 com o valor patrimonial de 2.466$00 e atribuído de dez mil escudos.

DOZE

Pinhal e mato com a área de dois mil setecentos e cinquenta e dois metros quadrados, sito em Vale dos Coelhos, que confronta do norte com Manuel Pereira, do nascente com a estrada do sul com José Nunes Costa e do poente com Joaquim Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 4338, com o valor patrimonial de 4.315$00 e atribuído de dez mil escudos.

TREZE

Pinhal e mato com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Pastaria, que confronta ao norte com o [illegible] do nascente com Mário Dias de Carvalho do sul com o caminho e do poente com António Tavares de Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 8054, com o valor patrimonial de 2.305$00 e atribuído de dez mil escudos.

CATORZE

Pinhal e mato com a área de mil duzentos e dois metros quadrados, sito em Vale do Outeiro, que confronta do norte com José Coelho do nascente com o [illegible] do sul com José Alves Henriques e do poente com a serventia, inscrito na matriz sob o artigo 4814, com o valor patrimonial de 1.930$00 e atribuído de cinco mil escudos.

QUINZE

Terra de cultura com oliveiras, com a área de cento e setenta e cinco metros quadrados, sita em Eiras, que confronta do norte com José Lopes Barreto, do nascente com José Antunes Costa, do sul com Terreno da Junta de freguesia e do poente com a estrada, inscrita na matriz sob o artigo 4605, com o valor patrimonial de 912$00 e atribuído de cinco mil escudos.

DEZASSEIS

Pinhal e mato, com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados, sito em Vale da Borra, que confronta do norte com Manuel José Rodrigues, do nascente com José Antunes Costa, do sul com António Tavares de Carvalho e do poente com José da Costa Barros e outros, inscrito na matriz sob o artigo 4995, com o valor patrimonial de 4.101$00 e atribuído de dez mil escudos.

DEZASSETE

Terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, sita em Chão, que confronta do norte com José Antunes Costa, do nascente com [illegible] dos herdeiros, do sul com José Henriques Júnior e do poente com o terreno, inscrita na matriz sob o artigo 4608, com o valor patrimonial de 1.501$00 e atribuído de cinco mil escudos.

DEZOITO

Terreno de mato [illegible] com oliveiras, com a área de duzentos e [illegible] metros quadrados, sito em Chão, que confronta do norte com José Henriques Júnior e do poente com José Antunes Costa, inscrito na matriz sob o artigo 4610, com o valor patrimonial de 1662$00 e atribuído de cinco mil escudos.

DEZANOVE

Terra de cultura com oliveiras e videiras, uma fruteira, e testada de mato e pinheiros, com a área de quatro mil setecentos e sessenta e cinco metros quadrados, sita em Maceira, que confronta do norte com Padre Américo, do nascente com Albino Henriques e outro do sul com Manuel Antunes Morgado e do poente com Padre Américo, inscrita na matriz sob o artigo 8234, com o valor patrimonial de 9514$00 e atribuído de quinze mil escudos.

VINTE

Pinhal, mato e terra de cultura com oliveiras, uma fruteira e videiras, com a área de [illegible] metros quadrados, sito em Vale do Outeiro, que confronta do norte com Alfredo Simões, do nascente com Joaquim da Silva do sul com José A. Costa e do poente com Sacramento dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo 4804, com o valor patrimonial de 11.122$00 e atribuído de vinte mil escudos.

VINTE E UM

Pinhal e mato, com a área de mil e oito metros quadrados, sito em Vale dos Coelhos, que confronta do norte com Mário Augusto Quevedo, do nascente com Luís Guilherme Dias Antunes e do poente com Manuel Antunes Morgado, inscrito na matriz sob o artigo 4290, com o valor patrimonial de 1.635$00 e atribuído de dois mil escudos.

VINTE E DOIS

Pinhal e mato, com a área de três mil duzentos e cinquenta e dois metros quadrados, sito em Ra Seada, que confronta do norte com Manuel da Conceição Ferreira, do nascente com o caminho do sul com Porfírio Quevedo e do poente com o rio, inscrito na matriz sob o artigo 7926, com o valor patrimonial de 5.173$00 e atribuído de dez mil escudos.

VINTE E TRÊS

Pinhal e mato, com a área de mil duzentos e vinte metros, sito em Vale da Nogueira, que confronta do norte com José Lopes Barreto, do nascente com Albano Henriques Antunes, do sul com o caminho e do poente com Álvaro Maria Domingues, inscrito na matriz sob o artigo 8153, com o valor patrimonial de 1.957$00 e atribuído de três mil escudos.

VINTE E QUATRO

Pinhal e mato com a área de duzentos e cinquenta e dois metros quadrados, sito em Tojeira, que confronta do norte com Alberto Simões da Costa do nascente com Manuel Marques Fernandes do sul e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 8679, com o valor patrimonial de 429$00 e atribuído de mil escudos.

VINTE E CINCO

Pinhal e mato com a área de três mil e duzentos metros sito em Ervideira, que confronta do norte com Valentim Rosa, do nascente com Álvaro Alves do sul com José Henriques e do poente com Américo David Fernandes, inscrito na matriz sob o artigo 9524, com o valor patrimonial de 5.066$00 e atribuído de dez mil escudos.

Todos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande.
A soma dos valores atribuídos aos prédios é no total de duzentos e oito mil escudos.
CONFERIDO, ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, sete de Abril de mil novecentos e noventa e oito.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Baista)

Jornal "A Comarca" Nº 98 1998.04.30

DR. CARLOS ALBERTO GONÇALVES DA SILVA

Sua Família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua ultima morada ou que de qualquer modo testemunharam o seu pesar

BEM HAJAM

ABILIO HENRIQUES CORREIA

Faleceu a 11/02/1998

Castanheira de Pera CUNHADO, IRMÃ e FILHOS, impossibilitados que estão de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, e também de virem a cometer alguma falha involuntária, agradecem profundamente sensibilizados as muitas manifestações de solidariedade que lhes quiseram testemunhar pelas mais diversas formas, durante a doença e morte do seu ente querido, bem como o acompanhamento à sua última morada.

Agradecem ainda muito especialmente a todas as pessoas que ofereceram flores e ramos, especialmente a todo o Centro de Saúde de Castanheira de Pera.

AGRADECIMENTO

A Todos Bem hajam

"PLANIMÉDIA - PLANEAMENTO DE MEIOS, LIMITADA"
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDROGÃO GRANDE

Nº de Matrícula 115 Nº de Identificação de P. Colectiva 503526304
Nº de Inscrição 4 Nº e data de Apresentação 03 de 31 Março 98

Certifico que, em relação à sociedade em epígrafe, foi efectuado o registo de alteração parcial do contrato nomeadamente quanto aos seus artigos 3º e 4º, os quais ficaram com a seguinte nova redacção:

ARTIGO 3º

O capital social é de DOIS MILHÕES E NOVECENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de dois milhões seiscentos e dez mil escudos pertencente ao sócio Bráulio Tomé Henriques e outra no valor nominal de duzentos e noventa mil escudos pertencente ao sócio Manuel Henriques.

ARTIGO 4º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios, nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.
O Texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.
Conferida, está conforme o original.
Conservatória do Registo Comercial de Pedrogão Grande, 15 de Abril de 1998.
A Segunda Ajudante,
(assinatura ilegível)
(Maria de Fátima da Conceição Fernandes)

Jornal "A Comarca" Nº 98 1998.04.30

TRIBUNAL DE CIRCULO DE POMBAL

1º ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ ALFREDO SOARES DE OLIVEIRA, Juiz do Tribunal de Circulo de Pombal.
FAZ SABER que na Acção de Divórcio Litigioso nº 114/95 do tribunal de Circulo de Pombal em que é Autor(a) Maria Inês de Melo Mendes, residente em Casal do Rato, Aguda, Figueiró dos Vinhos e Ré(u) FERNANDO DA CONCEIÇÃO ESTANQUEIRO, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida em Almofala de Cima, Aguda, Figueiró dos Vinhos, é esta(e) Ré(u) citado para contestar, querendo, a presente Acção, no prazo de trinta dias, findos TRINTA DIAS DE DILAÇÃO, contados da data da 2ª e última publicação do anúncio, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo(a) Autor(a) e de que é obrigatório a constituição de Mandatário (artº 32 do C.P.C.).
O pedido consiste sumariamente em ser decretado o divórcio entre Autor(a) e Ré(u).
Mais fica citado para o mesmo prazo deduzir, querendo, oposição ao pedido de Apoio Judiciário formulado pelo(a) Autor(a).
O duplicado da Petição Inicial encontra-se nesta Secretaria onde pode ser solicitado.
Pombal, 25 de Março de 1998
O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
as) Dr. José Alfredo Soares de oliveira
O(A) Escriturário(a) Judicial,
(assinatura ilegível)
as) Rosa Maria Moreira Pinto Cesário

Jornal "A Comarca" Nº 98 1998.04.30

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1º ANÚNCIO

Processo de Execução Sumária nº 123/95

Por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado JOSÉ ALBERTO ANTUNES ALVES com domicílio no concelho de Urbanização do Dardão 3 Castanheira de Pera para no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o seu crédito pelo produto dos bens imóveis penhorados em 21/10/96, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por Lubrigaz, Lda.

Data 97/01/31
O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Oficial de Justiça
(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca" Nº 98 1998.04.30

TRIBUNAL DE CIRCULO DE POMBAL

2º ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ ALFREDO SOARES DE OLIVEIRA, Juiz de Direito do Tribunal de Circulo de Pombal.
FAZ SABER que nos autos de Execução Sumária nº 247-B/95 do Tribunal de Circulo de Pombal em que é Exequente o Ministério Público, e Executados Marina Cervantes de Castelo Branco e Castro de Pinto Basto e Roberta Ferreira e marido, José Luís Pinto Basto Ribeiro Ferreira, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida em Casal Novo, Alvaiázere, são este (a/s) Executado(a/s) notificados para deduzirem, querendo, no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, Embargos de Executado ou oposição à penhora feita em 25/02/98 e ordenada por despacho de 18/02/98, aos imóveis rústicos inscritos na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere sob os números 01279, 00959, 00960, 01278 e 01308 - prédios rústicos.
Mais ficam notificados de que não é obrigatória a constituição de Mandatário (artº 60º do C.P.C.).
Os duplicados do requerimento executivo, do despacho determinativo de penhora e desta encontram-se nesta secretaria onde podem ser solicitados.

Pombal, 25 de Março de 1998
O Juiz de Direito,
As) Dr. José Alfredo Soares de Oliveira
O(A) Escriturário(a) Judicial,
da) Rosa Maria Moreira Pinto Cesário

Jornal "A Comarca" Nº 98 1998.04.30

CADERNO DESPORTIVO

CAMPEONATO DISTRITAL da ASSOCIAÇÃO de FUTEBOL de LEIRIA - DIVISÃO DE HONRA

Determinação, brio e dedicação

Pedroguense merecia os três pontos

À partida, este jogo continha alguns ingredientes, que a serem materializados, poderiam catapultar o Pedroguense para a 11ª posição classificativa e simultaneamente injectar uma maior consistência anímica para a fase decisiva do campeonato:

1 - O adversário encontra-se numa fase de descompressão, atendendo a que não subirá e encontra-se distante da zona de despro-moção.

2 - Na hipotese de vitória a equipa subiria duas posições que a colocariam a cima dos lugares de despromoção, passando a depender unicamente de si.

3 - Prespectiva-se a maior materialização pontual de época (mesmo assim alcançada), em jogos seguidos.

4 - Finalmente a crença pela manutenção seria acrescida e obrigaria os adversários, a ter mais em conta esta equipa.

Estamos convictos, que todos estes condimentos foram equacionados pelo grupo de trabalho, que a partir destes pressupostos, preparam o jogo, até porque não poderiam contar com as utilizações de Alfredo e "Ti" por castigo e Mário Tó por lesão. A partir daqui, tudo dependia da atitude dos atletas e do desenrolar dos acontecimentos. Quanto ao primeiro facto, ela foi de grande dignidade e de inestimável brio.

A equipa entrou personificada e confiante, actuando em bloco, previligiando o prático em detrimento do supérfluo, dominando a partida em todos os aspectos, após estudo prévio na fase inicial.

Algumas alterações e adaptações tiveram que ser efectuadas, para colmatar as importantes ausências referidas.

Assim, Carrão que tem sido central e lateral, passou para a posição de trinco, mas um trinco móvel, com a incumbência de coorde-nar o jogo a partir do meio campo.

Diga-se em abono da verdade, que este atleta cumpriu excelentemente a sua função, revelando-se um óptimo polivalente. Já no centro da defesa, a presença do magnífico Roda, um marcador implacável, permitia que o capitão Chico, ficasse solto para as funções da compensação e apoio. A função de "pivot" da manobra ofensiva foi entregue a Alegre I, que soube cadenciar o tempo e o espaço das jogadas planeadas.

Helder: um valor que faz pensar...

Na práctica, tudo funcionou com alguma fluidez, faltando contudo espaços e oportunidades para a finalização.

O Pataiense apresentou-se com uma equipa bastante jovem, constituída por vários atletas das escolas S.L. e Marinha, por ventura a melhor do Distrito. Inicialmente conseguiu impôr o seu futebol mais elaborado, mais apoiado, com variações deflancos constantes. Porém, depois da sua manobra ter sido que-brada pelo Pedroguense, a equipa tornou-se inócua e inofensiva. O primeiro tempo decorreu com certo agrado, dominando territorialmente, o Pedroguense manteve manietada a equipa adversária, não a deixando sair do seu meio campo e quando isso acontecia lá estava a valia da sua defesa e a concentração de Helder.

Neste período, Marcolino enjeitou uma excelente oportunidade para inaugurar o marcador, tendo Estrelinha (o jogador a treinar a experiência no Belenenses) obrigado Helder a efectuar uma boa defesa.

Apesar de parco em ocasiões de golo, quis o destino caprichar, que os jogadores não recolhessem aos balneários, sem que Alegre I, em magnífica jogada individual na área adversária, protagonizasse o momento mais alto deste jogo, ao obter um golo espectacular.

Naturalmente, o Pataiense entrou na segunda parte, com o objectivo de alterar os acontecimentos. A essas intenções, o Pedroguense respondeu com a mesma determinação e atitude que teve no primeiro tempo.

Se o dominio foi menos evidente, a dedicação e o brio eram os mesmos.

De referir os excelentes desempenhos de Xana e Roda, que apesar dos recentes regres-sos à competição, já apresentaram altos índices competitivos e sempre em crescendo, apesar de uma ligeira quebra de Rui Roda na parte final da partida.

As situações de golo neste período foram maiores, estamo-nos a lembrar de uma, origi-nada por pretenso fora de jogo de Palheira, que vai a linha, cruza, para Marcolino a 2 metros da baliza deserta, falhar incrivelmente. É nesta fase que se começa a notar a quebra do meio campo do Pedroguense, batida em força e velocidade pela equipa adversária. É aqui que surgem os verdadeiros acontecimentos que eventualmente iriam determinar o resultado: visivelmente cansada e quebrada, a linha médis do Pedroguense estoirou, abrindo espaços, onde, velozes surgiam os de Pataias. Quando os argumentos apontavam para o reforço as linhas médias/defensiva, optou-se pela solução de se retirar um avançado, para meter um outro, sabendo-se que este, apenas fez os últimos treinos e já não joga há meses. Autêntico suicídio. É certo que as soluções do banco não eram muitas mas também por isso e por a equipa estar em vantagem, o "lema" seria o de segurar o resultado.

Inteligentemente, o técnico, João Gomes, que precisava de recuperar, tirou um central, meteu um veloz flanqueador que, não por casualidade, construiria a jogada do empate. A partir daí temeu-se o pior, apesar de Marcolino ter tido mais uma oportunidade. Deste modo, o desenrolar dos acontecimentos, determinaram o desperdício de mais dois pontos.

Reafirmamos a nossa confiança e a nossa convicção, de que este grupo de trabalho tem potencialidades e poderia já estar com outra classificação. Mas há que evitar mais erros.

Chico e Roda foram os expoentes máximos da equipa, acompanhados de perto por Xana e Helder.

No Pataiense, salientaram-se o g.r. Paulo (o melhor da equipa), "Kikó" (já assinou pelo Feirense), Vareta (devia ter sido expulso pelas várias agressões), Pedrosa e Catarino.

Boa arbitragem, de Vitor Rosa, aqui e ali com algum exagero, em atitudes de pedagogia, em especial, relativamente a Vareta que deveria ter sido expulso.

F. Roldão

PEDROGUENSE 1 1 PATAIENSE

Campo de S. Mateus
26ª Jornada Divisão Honra A.F. Leiria
98.04.26

PEDROGUENSE		PATAIENSE
Helder	1	Paulo
Rodrigo	2	Kikó
Carrão	3	Marco
Chico-Cap.	4	Romão
Xana	5	L.Coutinho
Roda	6	Catarino
Alegre I	7	P. Rosa
Paulino	8	Fredy
Marcolino	9	Estrelinha
Black	10	Vareta
Palheira	11	Serginho
Pedro David	12	J. Ferreira
Coutinho	13	Vitor
Alegre II	14	Renato
Paulo Jorge	15	Wilson
Stephen	16	
Pélé	T	João Gomes

Equipa de Arbitragem:
Vitor Rosa; auxiliado por Rui Rodrigues e Braga Barros

Acção Disciplinar:
PEDROGUENSE - Cartões Amarelos: Chico (90').
PATAIENSE - Cartões Amarelos: Catarino (31').

Marcadores:
PEDROGUENSE: 1-0 - Alegre (44')
PATAIENSE: 1-1 - Serginho (74')

Substituições
Black por Stephen aos 72' no Pedroguense.
Pedro Rosa por Vitor aos 73' no Pataiense

FiviSport
Artigos Desportivos
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 49
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 036-53963

CAMPEONATOS DISTRITAIS da ASSOCIAÇÃO de FUTEBOL de LEIRIA

- DIVISÃO DE HONRA - **SÉNIORES**

25ª JORNADA

Pedreiras - Pataiense ... 1-2
U. Serra - *Pedroguense* ... 0-1
Barracão - Campo ... 4-2
Motor Clube - Mirense ... 2-2
Marrazes - Batalha ... 4-1
Alcobaça - Alq. Serra ... 4-0
Fig. Vinhos - Vidreiros ... 3-2
Caranguejeira - Gaeirense ... 1-0

26ª JORNADA

Pedroguense - Pataiense ... 1-1
Campo - U. Serra ... 0-1
Mirense - Barracão ... 2-0
Batalha - Motor Clube ... 0-0
Alq. Serra - Marrazes ... 1-2
Vidreiros - Alcobaça ... 1-0
Gaeirense - *Fig. Vinhos* ... 3-1
Caranguejeira - Pedreiras ... 0-0

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V E D	GOL	P
1ª Alcobaça	26	14 6 6	48-17	48
2ª [illegible]	26	[illegible]	[illegible]	48
3ª U. Serra	26	14 6 6	47-18	48
4ª [illegible]	26	[illegible]	[illegible]	44
5ª Alq. Serra	26	11 8 7	45-32	41
6ª [illegible]	26	11 7 8	[illegible]	40
7ª Mirense	26	10 8 8	36-39	38
8ª [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
9ª Batalha	26	9 7 10	38-37	34
10ª [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	32
11ª Barracão	26	9 4 13	29-49	31
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	31
13ª [illegible]	[illegible]	7 7 12	[illegible]	28
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	26	[illegible]	41-61	24
[illegible]	26	[illegible]	[illegible]	[illegible]

27ª Jornada -03-05-98

Alcobaça - Gaeirense
Fig. Vinhos - Caranguejeira
União Serra - Mirense
Pataiense - Campo
Marrazes - Vidreiros
Motor Clube - Alq. da Serra
Barracão - Batalha
Pedreiras - **Pedroguense**

28ª Jornada - 10-05-98

Gaeirense - Marrazes
Fig.Vinhos - Pedreiras
Caranguejeira - Alcobaça
Campo - **Pedroguense**
Mirense - Pataiense
Alq. da Serra - Barracão
Batalha - União Serra
Vidreiros - Motor Clube

- 2ª DIVISÃO ZONA NORTE -

RESULTADOS

JORNADA DE 26-04-98

Cast. Pera - Ranha ... 4-0
Águias - A. Unido ... 3-4
Vermoil - M. Mourisca ... 2-0
Pousaflores - Almagreira ... 1-5

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V E D	GOL	P
1ª Almagreira	17	11 3 3	37-22	36
2ª [illegible]	17	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3ª Vermoil	17	8 5 4	31-26	29
4ª [illegible]	17	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5ª *Cast. Pera*	17	8 2 7	34-27	26
6ª Águias	[illegible]	7 4 6	[illegible]	25
7ª Ranha	18	6 3 9	28-32	21
8ª [illegible]	17	[illegible]	[illegible]	21
9ª Stº Amaro	17	5 5 7	27-29	20
10ª [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

PRÓXIMA JORNADA Jornada de 03-05-98
(última jornada)
Simonenses - Stº Amaro
Almagreira - Vermoil
M. Mourisca - Águias
A. Unido - Cast. Pera

CAMPEONATO DISTRITAL da ASSOCIAÇÃO de FUTEBOL de LEIRIA - DIVISÃO DE HONRA

Vidreiros completamente "moldados"

Quem joga assim não merece descer...

É verdade, os verdadeiros artífices da arte de bem jogar futebol foram os "artistas" da Desportiva e, perdoem-nos a insistência, parecia que a equipa que ocupa uma posição tranquila na tabela classificativa era a de Figueiró e a que está praticamente condenada era a dos Vidreiros. Pura ilusão... mas, tal foi o domínio da equipa da casa, que quem não soubesse da "estória" toda, assim pensaria.

Começou bem a equipa da casa, logo aos 9', numa jogada em família, Zé Napoleão faz uma excelente abertura para Futre (o outro Napoleão) e este, isolado, não consegue dar o melhor seguimento ao lance.

Mas o bom futebol que os jogadores da Desportiva íam explanando (pareciam ser a única equipa em campo) não disfarçava algumas situações caricatas. Estamos a lembrar-nos de, logo no início, num canto contra os Vidreiros, não havia - espante-se - ninguém para marcar (foi quase por requisição), e para dar seguimento ao canto, teve que Tendinha andar a chamar os seus colegas. Sintomático...

No meio de toda esta anarquia, os jogadores da equipa da casa íam, sempre que tinham a bola em seu poder (sublinhe-se), dando mostra da sua real classe.

No começo da segunda parte, surgiu na equipa visitada uma dupla "endiabrada": Laranjas e Zé Dias. Estes dois jogadores - principalmente eles - protagonizaram jogadas de belíssimo entendimento fazendo com que os adeptos - e todos os presentes - se ficassem a interrogar aonde é que tem andado o génio destes jogadores?!Exemplo disso mesmo, é o segundo golo da equipa da casa, num lance todo ele bem "desenhado".

Este golo, veio balancear a Desportiva para uma exibição ainda mais tranquila com um futebol vistoso, onde sobressaía a classe (e garra) de Zé Napoleão, um jogador cada vez mais "adulto"; um meio campo em que Beto e Nuno se completavam; Tendinha com os seus rasgos de génio; Futre, embora abaixo do nível a que nos habituou em jornadas anteriores e Pi, muito combativo.

Com grande naturalidade, surgiu o 3-0, e, quando tudo fazia prever uma grande goleada, eis que surge o 1-3 e com ele o ressurgir dos "fantasmas" que têm acompanhado a equipa da Desportiva. Faltavam apenas 9' para o términus da partida. Quatro minutos depois surge o 2-3 e já tudo se esperava no Campo de Jogos de Figueiró dos Vinhos. Felizmente, pouco tempo depois, o árbitro deu por terminado o encontro.

Ufff!...

Vitória justa que pecou apenas por escassa. Provavelmente os jogadores figueiroenses esqueceram-se que o jogo só apita quando o árbitro apita, e isso fa-lhes custando mais dois pontos. Um aspecto a rever. Esperamos é que já não seja tarde!

Dos jogadores da equipa da casa já falámos, na equipa visitante, realce para o central Edgar; para Inês (enquanto durou) e para Rui André, na segunda parte.

O árbitro, um jovem a quem reconhecemos boas potencialidades (em relação a outros jogos que lhe vimos fazer, registamos, com agrado, uma maior segurança no aspecto disciplinar - técnicamente é muito bom), só estranhamos a diferença de atitude na segunda parte. Um "aspecto" a rever.

C. Santos

DESPORTIVA 3 - 2 VIDREIROS

Campo de Jogos de Figueiró dos Vinhos
25ª Jornada Divisão Honra A.F. Leiria
98.04.19

DESPORTIVA		VIDREIROS
Telmo	1	Barbosa
Rui Silva	2	Rogério
Zé Napoleão	3	Edgar
Filipe	4	Marrazes
Laranjas	5	Chico
Beto	6	Inês
Futre	7	Rui André
Nuno	8	Inácio
Pi	9	Vitinho
Tendinha	10	Tógui
Zé Dias	11	Nuno
Nuno II	12	Mano
Fó	13	Carapinha
P. David	14	Cadima
J.Francisco	15	Canoça
Bosco	16	
Fernando Silva	T	

Equipa de Arbitragem:
Luís Cardoso; auxiliado por Pedro Oliveira e Paulo Pereira

Acção Disciplinar:
FIGUEIRÓ - Cartões Amarelos: Laranjas (12'), Zé Napoleão (53'), Telmo (67'), Filipe (80'), Tendinha (90') e João Francisco (92').
VIDREIROS - Cartões Amarelos: Edgar (23'), Carapinha (67)

Marcadores:
FIGUEIRÓ: 1-0, Zé Napoleão (23'), 2-0, Pi (58'), 3-0, Futre (68').
VIDREIROS: 1-3, Inácio (81'), 2-3, Vitinho (85').

Substituições
Rui Silva por Fó aos 83', Zé Dias por J. Francisco aos 88' ePi por Paulo David aos 92' no Figueiró.
Tógui por Carapinha aos 60', Inês por Cadima aos 72' e Rogério por Canoça aos 77' no Vidreiros

OURIVESARIA E ÓPTICA GUEDES
Agente oficial dos relógios TITAN, ADIDAS e CALYPSO.
Grande Sortido em Ouro, Pratas e Relógios
Fazemos todo o tipo de óculos que você precisa para melhorar a sua visão
Visite-nos e encontrará os seus momentos de ouro
GRANDES SORTIDOS:
Ouro
Pratas
Relógios
Todo o tipo de Óculos
Frente à Igreja Matriz
Largo do Adro
3270 Pedrógão Grande
Tel. 036-45366

electrodmésticos
hi-fi, discos,
móveis
loja 1
R. CONDE DE REDONDO, 60-62
Tel.01 - 3561147 (4 linhas)
1150 LISBOA
loja 2
PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E
Tel.01 - 8483311/8472962
1000 LISBOA

CAFÉ RESTAURANTE
EUROPA
De Joaquim Serra da Fonseca
AGENTE ACOMARCA
Tel. 036 - 434691
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

FERNANDO MARTELO ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º
Tel. 036 - 552329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODO TERRENO

Volta ao Centro de Portugal

Adiada para os próximos dias 23 e 24 Maio Devido às más condições atmosféricas

A ATTP (Associação de Todo Terreno de Portugal), em colaboração com os Clubes seus associados, tinha previsto a realização da I Volta ao Centro de Portugal para os próximos dias 1, 2 e 3 de Maio - aproveitando assim a "ponte" que o feriado do 1º de Maio proporciona. Por motivos que se prendem com o mau tempo que se tem feito sentir em todo o país, e particularmente na região centro, esta Associação viu-se na necessidade de proceder ao adiamento desta actividade de Todo Terreno Turístico para os próximos dias 23 e 24 de Maio.

Reproduzimos na íntegra a "Nota de Imprensa" que a organização - ATTP - teve a gentileza de nos fazer chegar:

"Estava previsto para os próximos 1, 2 e 3 de Maio na Região Centro do País, a realização de uma importante actividade na área do Todo Terreno Turístico, numa organização conjunta da Associação de Todo Terreno de Portugal (ATTP) com os Clubes seus associados:

Motivos de ordem logística, de inúmeras dificuldades em implementar os vários percursos previstos, devido às condições atmosféricas adversas que se fizeram sentir na Região nas últimas semanas e à falta de resposta em tempo útil de alguns apoios solicitados e autorizações legais, obrigaram a organização deste evento a adiar a data de realização do mesmo, visto não estarem reunidas as condições mínimas que garantam o seu sucesso e o objectivo de divulgação do Todo Terreno Turístico como actividade importante na promoção das Regiões que lhe servem de palco.

Será nos dias 23 e 24 de Maio que os trilhos, asseiros e caminhos da Região Centro irão assistir à passagem da caravana que compõe a "A VOLTA AO CENTRO DE PORTUGAL", cujo custo de participação será de 15.000$00 por pessoa incluindo dormida em quarto duplo e de 12.000$00 por pessoa sem dormida.

As informações e inscrições poderão ser solicitadas junto dos Clubes associados da ATTP, Posto de Turismo de Arganil (junto da Patrícia) Telef./ Fax (035) 204823 ou para Miguel Ventura 0931 326555, Carlos Jorge Mendes 0931 231652.

Venha divertir-se na Catedral do Todo Terreno em Portugal, num Passeio que por certo lhe trará momentos únicos e inesquecíveis."

MANUEL LOPES
REPRESENTANTE DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS
MARCA M. BENASSI
TRACTORES-YANMAR
MOTOSERRAS-STHIL
ÓLEOS
Tels. 036-37553 (OFICINA) - 036-22395 (Resid)
Boavista - 3240 ANSIÃO

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO.
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO numìvamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número Trinta e dois-B, de folhas 34Vº a 35Vº, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de dezasseis do corrente mês de Abril, na qual MÁRIO BENTO DUARTE e mulher EMA REIS DOS SANTOS DUARTE, casados sob o regime da comunhão geral de bens residentes na Rua da Esperança, número 23, quarto esquerdo, Lisboa, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito no lugar e freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de barracão de rés-do-chão e primeiro andar que serve de palheiro, com a superfície coberta de trinta e um metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com o caminho, do sul e poente com Ema Reis dos Santos Duarte, não descrito na Conservatória do Registo Predial do referido concelho e inscrito na matriz em nome dela justificante sob o artigo 1.466, com o valor patrimonial de 187.110$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que do referido prédio são possuidores eles primeiros outorgantes qualquer título formal de aquisição dado que o mesmo veio à sua posse, já no estado de casados, por compra verbal que dele fizeram no ano de mil novecentos e setenta e cinco a José Martinho dos Santos e mulher Aida dos Santos, residentes no lugar de Campelo, nunca formalizada por escritura pública.

Não obstante isso, o certo é que desde logo entraram na sua posse e fruição, e em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos como tal reputados, na convicção de não estarem a prejudicar direito de outrém.

Que tal posse assim mantida e exercida foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente, fazendo obras de benefitoriais, pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre forma ao exercício do direito de propriedade.

Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua mais de vinte anos, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião, que aqui invocam, por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, aquisição do seu domínio e posse, o que invocam para efeitos da primeira inscrição na repartição predial.

Está conforme o original.
Ocupa duas folhas.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 16 de Abril de 1998.
A Ajudante,
(Ana Margarida Martins Ferreira)

Jornal "A Comarca" nº 16 1998.05.08

EXPO'98 NOTÍCIAS DA EXPO '98 22 de Maio 1998 30 de Setembro/98

O maior Cálice de Cristal do Mundo

O Pavilhão do Território na EXPO'98 lançou um desafio à indústria vidreira nacional para fabrico do maior cálice de cristal do mundo, que deverá ser apresentado neste espaço durante a exposição.
A empresa Atlantis Cristais de Alcobaça S.A., aceitou o desafio e está já a desenvolver este projecto ambicioso. É um copo de vinho do Porto feito em Cristal e vai tr mais de um metro de altura.
É mais um feito português que entrará para o Guinness Book.

Grupos carenciados terão entrada facilitada

Mais de 20 mil pessoas terão entrada facilitada na EXPO'98 ao abrigo de um acordo entre a Parque EXPO e o Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social.
O número de quotas foi recentemente definido e destina-se a idosos, deficientes, crianças e jovens carenciados inseridos em instituições de solidariedade social e outros organismos da tutela da Segurança Social e Ministério da Justiça.
Esta iniciativa foi anunciada a 18 de Março, quando o ministro do Trabalho e Solidariedade, Ferro Rodrigues, visitou o recinto da exposição, acompanhado pelo Comissário-Geral Torres Campos, pelo administrador Mega Ferreira e pelo director-geral de Operações, João Soares Louro.
Na altura, Ferro Rodrigues referiu ainda que o seu ministério irá disponibilizar cerca de 450 mil contos para apoiar a formação das 7400 pessoas que vão colaborar na orientação dos visitantes da EXPO.
O acordo firmado permite aos grupos especiais usufruirem de visitas programadas, marcadas sempre previamente, que incluirão ainda a entrada facilitada nos pavilhões temáticos. O programa prevê visitas diárias de dez grupos de 25 pessoas, cinco dias por semana, excluindo fins-de-semana e os meses de arranque e da recta final da EXPO'98. Destes dez grupos, seis incluem deficientes e terceira idade, e quatro crianças e jovens carenciados.

Vendas: 41,5 milhões de contos

A aquisição de um terreno nas imediações do porto de recreio da EXPO para a construção de um hotel de cinco estrelas a cadeia Holiday Inn e a assinatura de contratos promessa de compra e venda (CPCV) com a Imocom e a Baviera, fizeram subir o valor de terrenos vendidos pela EXPO Urbe até final de Fevereiro para os 41,5 milhões de contos, correspondentes a uma área total de construção autorizada de 841 mil metros quadrados.
A nova unidade hoteleira, com 250 quartos, dois restaurantes, piscina, ginásio e centro de negócios, junta-se a outras duas já asseguradas: o Hotel Melia Confort, um aparthotel já em funcionamento, e o Hotel Ásia, que, embora esteja já em fase de acabamentos, apenas abrirá portas após a EXPO'98. Está ainda prevista a construção de um quarto hotel junto ao Parque do Tejo e do Trancão. O novo Holiday Inn irá ainda dispor de parque de estacionamento e de um mini-bus que assegura a ligação ao aeroporto, bem como aos principais equipamentos da EXPO'98 que permanecerão em funcionamento. A construção deverá iniciar-se ainda este ano e terminar no início do ano 2000.
Depois de uma primeira fase em que a propriedade foram os espaços destinados a habitação, agora, o sector terciário começa a recuperar terreno no montante global das vendas. Apesar da maior fatia das transacções - 27,1 milhões de contos, correspondentes a 504 mil metros quadrados de área de construção - ser ainda de áreas para habitação, a venda de terrenos para terciário já permitiu o encaixe de 14,4 milhões de contos (337 mil metros quadrados de área de construção).

Se tivesse feito um seguro, já estaria a salvo!

Dirija-se já a:
Eduardo Paquete Silva Lopes
Pedrógão Grande
Tel. 036 - 46323
Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 53453

Rua Luís Quaresma, 8 - 1º
Tel. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO

José Carlos Santos Mendes "COELHO"
AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA
Tel. 036 - 53888 - 52555
Telemóvel 0931 - 217112
Praça de Táxis
3260 Figueiró dos Vinhos

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS
TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHOS, LDA
COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA
ESCRITÓRIO:
Rua Jaciato Nunes
3270 Pedrógão Grande
Tel/Fax 036 - 46329
SEDE:
Pinheiro Bolim
3270 Pedrógão Grande
036 - 46318

ARMÉNIO SANTOS LUIZ
MONTAGEM REPARAÇÕES E UPGRADES EM COMPUTADORES.
SOFTWARE DE GESTÃO, CONSUMÍVEIS E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
ALDEIA DA CRUZ
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TEL: 036 52266 OU 0931 641531

DECLARAÇÃO

Eu, Paula Cristina Fernandes Alves Nunes, natural do lugar da Feteira, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, venho por este meio DECLARAR que não me responsabilizo por quaisquer dívidas contraídas ou a contair pelo meu marido ANTÓNIO DIAMANTINO FERNANDES NUNES, nem por danos de qualquer natureza por ele causados, em virtude dele ter abandonado o lar em 07 de Setembro de 1997.
E, por ser verdade, assino a presente declaração, cuja assinatura vai autenticada pelo Cartório Notarial do Concelho de Castanheira de Pera.
Castanheira de Pera, 14 de Novembro de 1997.
Ass.: Paula Cristina Fernandes Alves Nunes
(Assinatura reconhecida notarialmente)

Jornal "A Comarca" Nº 97 1998.04.14
Ref. 18.89 89/100

VIAJANDO... pelo Mundo

Malta

O SONHO E A BELEZA MEDITERRÂNICA

Esta, meu caro leitor, é uma simples prosa, e tudo faremos para que se mantenha quinzenalmente, neste nosso Jornal A Comarca.

Tem ela a finalidade de dar um pequeno contributo com algumas informações, a todos os que, preferencialmente, pretendem saber algo ou tirar dúvidas sobre destinos turísticos, para viagens de negócios ou de lazer.

E a ordem é arbitrária!

Comecemos neste primeiro artigo pela ILHA DE MALTA!

Exacto, é um destino ainda desconhecido de muito boa gente e que está aqui bem perto, onde, ainda é possível fazer uma estadia, em Julho, a partir dos Esc: 70.000$00.

Localizado no centro do Mediterrâneo, o arquipélago MALTÊS, compõe-se das Ilhas de Malta, Gozo e Comino, fica perto da Sicília e a uma distância maior, do Norte de África. A superfície total ronda os 320 Km2.

A Ilha de Malta é pequena, não é montanhosa, tem muitos portos, baías, cercadas de rochas e praias de areia, com uma população simpática, que não chega aos 400 mil habitantes, a capital é La Valleta e o Aeroporto fica a uma distância de 6 kms.

Boa gastronomia, excelentes Hotéis, bastantes bares, que transformam MALTA num excelente local de Férias.

Além disso, o clima é quente, pela falta de montanhas, tendo, como contrapartida, as refrescantes brisas do mar, transparente, que amenizam a temperatura.

Existem, habitualmente, programas organizados, onde se incluem, a passagem aérea de ida e volta, a assistência, transporte do Aeroporto aos Hotéis e vice versa, o alojamento com ou sem refeições e seguro de viagem.

Necessita de passaporte e não precisa de visto ou vacinas, se fôr cidadão português, deve levar vestuário leve, algum agasalho para a noite, pode beber a água de Malta e a moeda local, é a lira maltesa.

MALTA, é um destino diferente e uma boa sugestão, para quem não pode gastar muito dinheiro em férias.

B O A S FÉRIAS e até à próxima!

Para mais informações, contacte com VIAJANDO, LDA. - Rua Costa Pinto, 38 - Galerias Alcaide, Loja 9 - 2750 Cascais

Telefone e Fax 4822453.

Não esqueça: VIAJE SEMPRE COM A VIAJANDO!

Conheça os seus direitos

Com vénia do Guia de Direitos do Cidadão
Forum Justiça e Liberdades
Ed. Contexto

48 horas na Esquadra

Se não foi um juiz que o mandou prender, exija ser ouvido por um magistrado. Tente ser transferido para uma esquadra central. Diz quem sabe que, se assim proceder, fica mais protegido de eventuais abusos de autoridade. Como é óbvio, a violência sobre detidos está interdita. Mas, se dela for vítima, é melhor apresentar queixa, não vá o agressor ficar impune. Escusa de levar farnel para a prisão. Em princípio, a Polícia tem a obrigação de fornecer alimentação. Se não lhe derem comida, queixe-se ao Provedor.

Pode um cidadão estar preso numa esquadra sem ser apresentado imediatamente a um juiz ou magistrado do Ministério Público?

Não

Explicação: Salvo no caso da detenção ter sido ordenada por um juiz. Procura-se assim evitar o prolongamento de prisões arbitrárias ou não justificadas. Apesar de a lei ser clara, isto não é cumprido em muitas comarcas, nomeadamente na de Lisboa.

O que fazer: Se a lei não for cumprida, apresentar queixa ao Ministério Público.

O que deveria: O detido devia ser apresentado imediatamente, mesmo à noite, fins-de-semana e feriados, a um magistrado do Ministério Público. Além disso, deveria ir para uma esquadra central, pois a violência tende a ocorrer nas locais. Em vez de ficar nos corredores, deveria ser colocado numa cela.

Pode telefonar à família?

Sim

Explicação: Desde o momento da entrada na esquadra que está autorizado a fazê-lo. No entanto, a prática demonstra que o detido raramente o consegue, apresentando a Polícia desculpas, como a falta de um telefone público.

O que fazer: Queixa ao Ministério Público e ao Provedor de Justiça.

O que deveria ser: Equipar as esquadras com um telefone público.

Se não tiver dinheiro para pagar a um advogado, tem direito a um, pago pelo Estado?

Sim

Explicação: O arguido tem direito a um defensor nomeado e pago pelo Estado.

O que fazer: Requerimento ao Ministério Público ou ao Juiz de Instrução Criminal.

O que deveria ser: O detido deveria dispor de um serviço gratuito de advogados, a qualquer hora do dia ou da noite. Actualmente, nos termos do art. 64º do Código de Processo Penal, só é obrigatória a nomeação de defensor ao arguido detido, no primeiro interrogatório judicial.

Tem de responder às perguntas que a Polícia lhe faz?

Não

Explicação: Um arguido nunca é obrigado, nem pelo juiz, a falar sobre os factos que lhe são imputados.

O que fazer: Queixa ao Ministério Público.

O que deveria ser: O detido deveria ter um efectivo direito de não falar à polícia, a não ser na presença de um advogado.

Pode a Polícia exercer violência física?

Não

Explicação: Qualquer cidadão tem direito à integridade física e moral.

O que fazer: Idem

O que deveria ser: O detido deveria dispor de um efectivo direito à integridade física, passando as ofensas corporais praticadas por agentes policiais a serem crimes não dependentes de queixa. Actualmente, tais ofensas só são puníveis se o ofendido apresentar queixa. Por receios compreensíveis, muitos não o fazem, mesmo quando são espancados nas esquadras.

A polícia tem de fornecer alimentação?

Sim

O que fazer: Se não lhe derem comida, queixar-se ao Provedor de Justiça.

Não está satisfeito com o facto de ser defendido, no Tribunal de Instrução Criminal, por alguém que não é advogado. Pode recusar?

Sim

Explicação: O juiz deve nomear, de preferência, um advogado ou um advogado estagiário. Em qualquer caso, o arguido tem o direito de escolher o seu defensor.

O que fazer: Queixa ao próprio juiz.

O que deveria ser: O detido deveria ser interrogado por um juiz em audiência, ou seja, em local próprio e estando o magistrado vestido com a beca. Isto não é um mero gesto simbólico, mas destina-se a que o juiz possa ser facilmente identificado. Todos os rituais e formalidades deveriam ser respeitados.

Um cidadão é obrigado a responder ao Juiz de Instrução Criminal sobre os seus antecedentes criminais?

Sim

Explicação: segundo o Código do Processo Penal, é obrigatório responder com verdade sobre os antecedentes criminais, logo no início do interrogatório. Esta obrigação parece, no entanto, contrária ao determinado na Constituição sobre a presunção da inocência do réu.

O que fazer: Invocar a nulidade do interrogatório e arguir a inconstitucionalidade.

O que deveria ser: O Juiz de Instrução Criminal só devia conhecer os antecedentes criminais do réu depois de julgar entender que há indícios de prática da infracção.

Passatempos

Curiosidades

Letra Ilegível

Muitos dos homens famosos da História nunca souberam escrever legívelmente. Das obras de Shakespeare, por exemplo, há ainda trechos que nunca foram satisfatoriamente decifrados. Dos manuscritos do escritor Nathaniel Hawthorne, vários ainda não foram ao prelo pela mesma razão. Destacam-se neste capítulo, as cartas de Napoleão, tão mal escritas, do ponto de vista da caligrafia, que algumas chegaram a confundir-se com mapas de campanha.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1- Peça de vestuário; utilizes. 2-Sacavas (a alguém). 3-Preposição e artigo; l'grube; pena. 4-Letra grega; espaço de tempo; bilis. 5-Animal feroz; voz do lobo. 6-Enredo. 7-Acudi; curo. 8-Nome de homem; saída; parte. 9-Nota musical; Ana; senhor. 10-Porção de brasas. 11-Ruins; planta muito usada em culinária.

VERTICAIS

1-Aro; localidade inferior a cidade. 2-Atascava. 3-Antiga nota musical; sismo; ama. 4-Mesquinho; rio da Sibéria; sapo do Amazonas. 5-Lavrem; saídas. 6-Amedrontados. 7-Nome de fruto (pl.); cantiga. 8-Tempero; alguns; somei. 9-Pertences; olhas atentamente; abreviatura usada em música. 10- Tragas. 11- Regaço; metal precioso.

Soluções na pág. 22

Adivinhas

1- Um guarda nocturno morreu de dia. Tem direito a pensão?
2-Ao cair da noite entra numa cabana onde não há luz eléctica, mas há um candeeiro a petróleo, uma vela e um fogão a gás. Só tem um fósforo. O que deve acender primeiro?

Soluções na pág. 22

Anedotas

Minha familia foi assistir à parada militar em que o meu irmão mais novo desfilava. Quando o seu regimento ia passando, meu pai não se conteve e gritou de orgulho:
-No meu de tanta gente, nosso filho é o unico no passo certo!!!

TENENTE, para o sargento: "Você precisa descobrir o que é que o 769 fazia antes de vir para a tropa."
"Porquê, tenente?"
"È que ele, cada tiro que dá, tira o lenço do bolso e limpa as impressões digitais da espingarda."

Durante a instrução de tiro, o sargento resmungou para o recruta:"Para onde foram esses tiros? Nenhum acertou no alvo!"
"Não sei , meu sargento! Daqui eles estão saindo bem!"

SÃO PEDRO atende o telefone e fica surpreso. Do outro lado da linha, Satã explica: "Na falta de novidades, resolvi desafiá-lo para um jogo de futebol. Meu pessoal contra o seu. Aceita?"
"Aceito", respondeu São Pedro, "mas vocês vão perder. Tenho aqui vários dos melhores jogadores do mundo!"
"Não tem importância", retrucou Satã. "Você precisava de ver o monte de árbitros que eu tenho do meu lado!2

AGÊNCIA DE ESPECTÁCULOS
PRAÇA VISCONDE Nº 8
3280 CASTANHEIRA DE PERA

EXMºS SRS.:
CÂMARAS MUNICIPAIS
COMISSÕES DE FESTAS
ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS E CULTURAIS
Agora em Castanheira de Pera têm Vªs Exªs a possibilidade de contratar o Artista da vossa preferência para Festas e Programas diversos.

- ARTISTAS DE RÁDIO E TELEVISÃO
- CONJUNTOS TÍPICOS E MUSICAIS
- RANCHOS FOLCLÓRICOS
- ORGANISTAS E OUTROS.

As vozes que cantam e encantam as vosas Festas passam por nós!
Temos preços à medida das suas necessidades.
Contacte-nos e ficará satisfeito.

CONTACTO:
A. E.L. G.
APARTADO 32
PRAÇA VISCONDE Nº 8
3280 CASTANHEIRA DE PERA
Tel./Fax - 036 - 438928
Telem. - 0931. 9495578

CENTRO CULTURAL DE ANSIÃO

CINEMA

1/2/3 de Maio
"Melhor é Impossível"
c/ Jack Nicholson, Helen Hunt

8/9/10 de Maio
"Alliens O Regresso"
c/Sigourney Weaver e Winona Ryder

15/16/17 de Maio
"Não acordem o Rato Adormecido"
Comédia c/Natahn Lanee Lee Evans

HORÁRIO:
Sextas e Sábados - 21H30 - Domingos - 18H00

Em Avelar

Octogenário agredido mortalmente

Na passada sexta-feira, dia 24 de Abril, Américo Rosa Abreu, um octogenário, residente em Avelar (Ansião), foi agredido mortalmente por um ex-recluso que havia saído da prisão nesse mesmo dia.

O presumível homicida, Guilherme da Silva Bernardo, de 26 anos, tinha sido preso uma semana antes pelo furto de uma viatura. No dia em que foi enviado em liberdade após a leitura da sentença, dirigiu-se a casa das suas duas irmãs (casa arrendada pela vítima mortal), com as idades de 23 e 14 anos, onde lhes terá exigido dinheiro e ameaçando agredilas. A vítima, numa tentativa de as defender, foi empurrado pelo ex-recluso, caindo das escadas do 1º andar. Após a queda, foi assistido no hospital do Avelar sendo mais tarde transportado pelos Bombeiros Voluntários de Ansião ao Hospital dos Covões, em Coimbra, onde viria a falecer na madrugada de Sábado devido às fracturas múltiplas internas que sofreu.

O presumível homicida, foi detido pela GNR próximo de Almeirim. Além de furtos, os seus antecedentes criminais passam também pelo consumo e tráfico de droga.

Foi presente ao tribunal de Pombal no Sábado, que decidiu pela sua prisão preventiva até ao julgamento.

Sandra

Em Portugal

Número de utilizadores de telemóvel situa-se em cerca de 1,5 milhões

Em 1997, oitocentos quarenta três mil pessoas aderiram ao telemóvel e realizaram-se mil e quinhentos milhões de chamadas.

Os novos utilizadores de telemóvel, repartidos entre a TMN e a Telecel, representam um crescimento de 127%, quando comparados com 1996. O número total de utilizadores de telemóvel situa-se agora em 1,5 milhões.

Quanto ao número de chamadas efectuadas, foram de 1.545 milhões durante 1997, com uma duração média inferior a um minuto.

A taxa de penetração do telemóvel em Portugal situa-s em 15,2 %, bastante perto da média europeia que é de 15,5%.

Estes dados são resultado dum estudo do ICP e estão online em http://www.icp.pt.

SOLUÇÕES Passatempos da pág. 21

PALAVRAS CRUZADAS

Adivinhas

1- Claro que não. Nenhum morto tem direito a pensão qualquer que seja a sua profissão.

2- Aqui só há uma possibilidade, sem margem para discussões. É preciso começar por acender o fósforo.

soltas

Regras mínimas para os jardins zoológicos

Deputados preocupam-se com o bem-estar dos animais

Preocupado com as condições de vida dos animais dos mais de 1000 jardins zoológicos existentes na UE, o PE aprovou, em Bruxelas, um relatório que defende a transformação da recomendação que estabelece normas mínimas para a manutenção de animais em jardins zoológicos numa directiva, provida de uma força jurídica vinculativa.

De facto, esta preocupação vem já de alguns anos e teve como resultado, após anos de estudo pela parte da Comissão, a aprovação de uma proposta de directiva, na qual se exigia que os jardins zoológicos apresentassem à autoridade competente nacional um pedido de licença, a qual só seria concedida após verificação do cumprimento dos requisitos legais pela parte de uma equipa de inspecção. As licenças, objecto de rvisão de seis em seis anos, são retiradas em caso do não cumprimento das normas exigidas no prazo de doze meses. Os jardins zoológicos devem garantir que os animais são mantidos em condições adequadas às suas necessidades comportamentais, sociais e biológicas, estando igualmente prevista a disposição de um elevado nível de cuidados veterinários e de nutrição. As autoridades competentes devem ter à sua disposição um registo completo do número de nascimentos, de mortes e de aquisições de animais, assim como acesso aos locais.

Porém, na sequência da revisão da legislação europeia à luz do princípio da subsidariedade após o Concelho de Edimburgo de 1992, a Comissão transformou esta proposta de directiva numa proposta de recomendação, retirando-lhe o carácter vinculativo. É contra este "enfraquecimento" da força jurídica das regras a vigorar a nível comunitário que os deputados reagiram.

José Honório Novo (CEUE / EVN) e Carlos Pimenta (PPE) foram os deputados portugueses que expressaram a sua preocupação em relação a este tema, concordando ser já tempo de pôr côbro a uma situação de descontrolo, sofrimento e falta de transparência e assinalando que esta directiva podia, inclusivamente abranger as colecções privadas permanentes, mesmo sem acesso por parte do público, já que as condições de manutenção dos animais devem ser uniformes e universais.

Ministra da Saúde queria Gil de "camisinha"

A ministra da Saúde, Maria de Belém, apresentou em Lisboa uma campanha contra a sida no âmbito da EXPO, revelando que o motivo central que preferia era outro. A ministra disse ainda que, em vez da figura agora escolhida, um preservativo a boiar na água, preferia outra em que o topo do preservativo aparecia a cabeça do boneco Gil, símbolo da EXPO, mas explicou que tal não foi autorizado pelos responsáveis da exposição. A campanha destina-se sobretudo aos visitantes nacionais e estrangeiros da EXPO. Maria de Belém descreveu a ofensiva publicitária como uma "campanha inovadora a nível de suportes" que irá ter grande incidência nos transportes públicos. Defendeu ainda que, apesar do panorama sobe a sida em Portugal revelar "sinais de estabilidade" é necessário continuar a investir, não só em campanhas, como também na troca de seringas e procurar formas mais imaginativas de fazer chegar a mensagem ao público.

Dra. Isabel Carrapatoso
Médica Especialista de Imuno-Alérgologia
Testes Cutâneos
Consultas às Quartas-feiras a partir das 14 horas por marcação
Rua Teófilo Braga, nº1
Antigo consultório do Dr. Luis Frias
3260 Fig. dos Vinhos Tel. 0931 4074574

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA LOUSÃ, LDA

Madeiras de Pinho Nacional de 1ªQualidade
emTosco e Aparelhadas em Forro, Soalho, Roda-Pés
Simalhas em todos os moldados
BONS PREÇOS
Zona Industrial Alto Padrão, Lote 20
Tels.: Escritório - 039 993475 Residência - 039 992636
3200 LOUSÃ
87/96 Red.08.87

CLASSIFICADOS

anuncie já! 036 - 53669

VENDE-SE N.B
Casa de Habitação em Alge c/quintal - Perto da Ribeira e da Praia Fluvial
Contacto Tel.: 01 8868968 ou 01 4193468

COMPRA-SE
CASA ANTIGA COM TERRENO
CONTACTO: Tel. 036 - 46374

VENDEM-SE
2 Prédios rústicos no Porto Douro (Figueiró), pela melhor oferta
Informa este Jornal

Victor Camoezas
Vende Terreno
no Chávelho com 4.091 m2, com 79 m de frente para a E.N. 237 - 90 metros de frente para a rua - com 64,3 m de polígono de largura
Urbanizável no P.D.M. - Nível 2, com possibilidade de loteamento para 5/6 lotes
Água - Electricidade e telefone no terreno
ÓPTIMO PARA CONSTRUTORES CIVIS
Propostas em carta para:
Rua Dr. António Luis Gomes, 79 - 1º Esq. - Frente
4400 Vila Nova de Gaia

VENDE-SE
Moradia em Sapateira
3280 Castanheira de Pera
Contacto- 036-432739/434266/434673
01 9476885/ 7974772

VENDE-SE
Terreno c/800 m2, no centro da vila de Castanheira de Pera - 036-42460 (9 às 4 h.)

1998.04.30 A COMARCA

publicidade

CLASSIFICADOS

anuncie já! 036 - 53669

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Paulo Cascalho
REPARA ESQUENTADORES, FOGÕES E OUTROS ELECTODOMÉSTICOS
Em
Castanheira de Pera - Travessa do Outeiro, 6
Tel. 036 42039 27/98

Dão-se explicações

Windows 95 - Ambiente Escritório
Word 7.0 e Excel 7.0
Contacto Delegação Jornal
"A Comarca" em Cast. de Pera
ou pelo Tel. 036 438928 27...

VENDAS

VENDE-SE 8/8/98

CASA DE HABITAÇÃO C/BARRACÃO
NO CENTRO DE CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ
Para mais informações contactar: Tel: 036 42066 ou Telemóvel 0931 9101210 ou ainda Clube de Vídeo na Rua Luis Quaresma Val do Rio, 19 - Fig. Vinhos

HABITAÇÕES VENDEM-SE

-Reconstrução na Rua da Raposeira em Pedrógão Grande - r/c comercial e 1º e 2º andares de habitação

-Nova no Vale do Barco, Ped. Grande - dois pisos de habitação c/ 250m2 de área coberta e c/ 2400m2 em terreno

CONTACTOS: Tel. 036 45242/ 45717
Telem. 0931-330923/9253455

26/2/98

VENDE-SE T3 de R/C

c/Garagem e Arrecadação 28
em Figueiró dos Vinhos

Contacto Tel.: 036 53400 ou Telemóvel 0931 639650

VENDE-SE APARTAMENTO T1 e T2

Rua João Bebiano - Junto da Rotunda da Av. S Domingos
em Castanheira de Pera
Contactar: Tel. 036 44172 ou Telm. 0931 211684

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES - INFORME-SE ATRAVÉS DO NOSSO JORNAL

Tel. 036 - 53669 * Fax. 036 - 53692

TRESPASSES

TRESPASSA-SE
RESTAURANTE - BAR
Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona - Motivo: partida p/estrangeiro
Tel. 036 - 42460 (das 9 às 4 horas)

FÉRIAS

ALBUFEIRA
Alugs-se para férias
Quartos - Apartamentos - Vivendas - Moradias
Tel. 089 - 588447 - Móvel 0931 651869

TRESPASSES

CAVALHEIRO VIÚVO - 50 ANOS
Pretende conhecer senhora viúva ou divorciada entre os 45/50 anos para fins matrimoniais

Contacto:
Tel. 043 - 949011 (à noite)

MEDIADORES DE SEGUROS

M/F

Seguradora Multinacional procura Mediadores de Seguros Ramos Reais e Vida - Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande

Condições:

- Mais de 18 anos
- 9º Ano ou Equivalente
- Gosto por Relações Humanas
- Disponibilidade
- Viatura Própria

Oferecemos:

- Formação Adequada
- Apoio Constante
- Óptimos Rendimentos
- Futuro Promissor

Resposta ao nº 97 do Jornal

PRECISA-SE

Cozinheiro/a para (acompanhar) a Banda Filarmónica Figueiroense

Contacto:
Tel. 036 53669

CEDE-SE 100% DE QUOTAS

Restaurante - Snack
Bar - Pronto a Comer

BEM SITUADO - BOM MOVIMENTO

Em Alverca

(Próximo da EXPO'98)

Contactos: 0931 9033564 ou 0931 516103

IMOBILIÁRIA COELHO

de
Carlos Manuel dos Santos Coelho
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, Nº 15
APARTADO 1
3280 CASTANHEIRA DE PERA
NO BRASIL:
Av. Marechal Hanstimphilo de Moura,338 EDIFÍCIO E
CEP - 05641 - 000

COMPRA, VENDE E TROCA IMÓVEIS
EM PORTUGAL E BRASIL

EM CASTANHEIRA DE PERA TENHO PARA VENDER:
5 - APARTAMENTOS T-1
1 - APARTAMENTO T-0
2 - ESCRITÓRIOS

PREÇO DO T-1: No tijolo 4.500cts Acabado 9.000cts

NO BRASIL: Tenho diversas propriedades para venda, também troco pr propriedades em Portugal e vice-verso

EM PORTUGAL: Tel. e Fax: 036 438899
Telemóvel: 0936 2326924
Internet: cacoelho@mail.telepac.pt
NO BRASIL: Tel. e Fax: 0055118427848
Telemóvel: 0055119873411
Internet: cacoelho@uol.com.br

COMPRA-SE

Terreno com autorização para construir, situado nos arredores ou perto da vila de Figueiró dos Vinhos, não muito isolado e de preferência com a área de apróximadamente 20.000 m2
INFORMA: Tel. 036 - 53669

EXCELENTE OPORTUNIDADE

Casa no Centro da Vila
por
EXCELENTE PREÇO

APROVEITE A OPOTUNIDADE

INFORME-SE Tel. 036-53669

A COMARCA
RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL
Tel. 036 - 53669
Fax 036 - 53692
PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto

Pampilhosa da Serra

Li, por acaso, uma circular (de Março último) da Câmara Municipal (PSD) deste concelho amigo, que relata e tenta demonstrar que a anterior Câmara (PSD) gabava-se (e disso tinha a fama) de que o concelho da Pampilhosa era o que mais dinheiro dispunha em cofre. Tudo isso era, porém, mentira: A Câmara está "falida"!

Não sei de que PSD era a anterior Câmara, de que PSD é agora. Sei é que, segundo informa a circular, "A ausência, nos sucessivos mandatos anteriores de uma gestão correcta do património financeiro da autarquia, conduziu à sua delapidação".

Quer dizer a Câmara (do PSD) em 1997, comunica à população a desgraça da Câmara (do PSD) que substituiu e (implicitamente) assume em público que os dirigentes locais daquele partido colaboraram, talvez por omissão, talvez por demissão, na delapidação do erário municipal! Até porque uma câmara não é só um presidente!

Enfim, como a embrulhada é difícil de desembrulhar e as autoridades mantêm (ou mantinham até há pouco) a única estrada de acesso à vila verdadeiramente intransitável, impede os investigadores forasteiros de averiguar.

Como aliás a circular termina, "A Pampilhosa da Serra merece"... melhor!

Ambientalismo

Como analisaria La Palisse, a maior parte dos que amam a natureza não estão filiados em Associações Ambientalistas e nem por isso deixam de saber o que lhes convém; até porque ela é a grande mestra!

Perguntem ao pastor ou ao cavador e ele sabe mais dos tempos e dos ventos, do que faz bem e do que faz mal ao seu meio-ambiente do que esses teóricos que aprenderam alguns princípios à pressa e viraram fundamentabilistas da natureza, tal como farisaicos cristãos-novos.

Esclareça-se que não metemos no mesmo saco os que em Associações ou não, lutam generosamente contra os crescentes ataques à Natureza, conscientes de que só há uma Terra!

E creiam que se as coisas estão como estão, e não pior, deve-se à intervenção permanente e à atenta denúncia dos ambientalistas.

Queremos com isto dizer que vemos com muito interesse a actuação dos ambientas e que esta não se confunde com a actuação "catedrática" de fundamentalistas que tudo pensam saber sobre ecologia.

Vem isto a propósito da Barragem das Sarnadas onde tudo serve para argumentar contra o que, pouco falta, para considerarem um desastre ecológico!

Se nos dissessem que havia espécies raríssimas e insubstituíveis da flora, se nos informassem dos extraordinários achados arqueológicos, se demonstrassem, sobretudo, os perigos para o homem, obviamente que não havia hesitações.

É que afinal quem cá vive, somos nós!

Foi cá que construímos a nossa casa; foi cá que nasceram os nossos filhos e netos; é cá que lutamos, dia a dia, pelo desenvolvimento; é cá que pugnamos pela qualidade de vida dos que continuam a viver cá.

Teimosamente e nem sempre facilmente continuamos a viver cá, a trabalhar cá, a lutar por cá. Conhecemos as cotovias e os rouxinois, os seus cantares e ninhos, sabemos das luas e dos tempos, amamos a serra e até damos a vida na luta contra os incêndios que, algumas vezes, ameaçam queimar pinheiros cujos proprietários vivem longe a gozar dos benefícios da civilização do cimento, turistas ecológicos de férias ou de fins de semana, obviamente que com todo o direito!

É por isso que sem cuidarmos que sabemos tudo, com a humildade própria dos serranos, gostamos de estar cá e supomos saber o que queremos.

E sabemos que quanto à Barragem, ela não afecta o homem, mas vai beneficiá-lo; e sabemos que a flora não tem espécies raras que fiquem submersas; e sabemos que a paisagem vai ser alterada mas não implica nenhuma modificação grave; e sabemos que na ponte tão falada - e sem dúvida bonita - nem passaram romanos, nem neveiros.

E não passaram estes porque o caminho da neve era pela estrada real em direcção a Miranda da Corvo e jamais os outros. Porque a estrada e a ponte são de construção mais recente.

Aliás, por lapso, indicamos que era de 1914, mas efectivamente, investigando-se melhor, ela é de iniciativa do Visconde António Alves Bebiano, quando estava a construir as suas fábricas. Por ali passaram, arrastados por juntas de bois, pesados blocos de granito e cantarias, vindas da Serra da Safra onde dezenas de artífices extraíam e trabalhavam a pedra.

Histórica, sem dúvida, mas é da segunda metade do século XIX, altura em que os romanos já andavam há uns anitos ao redor do vaticano.

Resumido: Entendemos as salutares preocupações ambientalistas, mas rejeitamos as exigências fundamentalistas.

Estas vêm afinal, em alguma parte, de indivíduos que gostariam que a paisagem rural se mantivesse bucolicamente inalterável, e o espaço urbano habitacional não tivesse luz, nem água domiciliária. De preferencia com casas de xisto e barro, telha vã e lareiras negras.

E o homem? Pois, o homem! De calças de jurrobeco,barrete e "tairocos" de madeira é que era bom!

Há alguns senhores urbanos, mas profundamente ambientalistas que gostam mais da paisagem do que do homem!

Com todo o respeito pelos índios Norte - Americanos o que era mesmo bom para eles, era que as Castanheiras fossem reservas de índios! de iniciativa, além de um sonho de unidade dos goeses e uma indiscutível boa fé.

1º de Maio

Hoje, como em 1886, o 1º de Maio é um dia de luta para todos aqueles que entendem que os caminhos do futuro, do progresso económico, social, cultural e do desenvolvimento se abrem através de uma acção esclarecida, combativa e persistente por melhores condições de vida e de trabalho, por uma distribuição mais justa da riqueza criada, por uma solidariedade social mais forte e pela defesa e alargamento dos direitos de quem trabalha.

Nos tempos que vivemos, em que o desenvolvimento das forças produtivas e a inovação tecnológica deviam permitir a satisfação das necessidades essenciais de toda a humanidade, subsistem as injustiças, a exploração e o sofrimento, agravam-se as desigualdades.

Estar com os trabalhadores, em Maio, é ser-se solidário.

É não abdicar das grandes ideias e objectivos que levaram os trabalhadores, em todos os países, a lutarem por um mundo melhor, mais justo e mais fraterno.

Maio afinal simboliza um imenso património histórico de lutas pela construção e consolidação dos nossos direitos.

Campanha Pirilampo Mágico/98

Está em curso, de 24 de Abril a 17 de maio, mais uma campanha Pirilampo Mágico, levada a efeito, na nossa comarca pela CERCICAPER (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Castanheira de pera S.C.A.R.L.) pelo que se apela para a boa vontade de todos "pois só assim é possível minorar as dificuldades com as pessoas portadoras de deficiências e as Instituições que com elas trabalham, se deparam diariamente".

Novos números de telefone

Associação dos Bombeiros Voluntários de PEDRÓGÃO GRANDE

A partir do passado dia 28 de Abril do corrente ano, os números de telefone da Associações dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande,sofreram alteração, pelo que, a partir do dia indicado, deverá marcar os números que a seguir se indicam:

Telefone: 036 486122
Tel./Fax: 036 486225